

DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
E SAÚDE PÚBLICA

Revista do Ensino

Summario

REDACÇÃO

Divulgando uma Revista

COLLABORAÇÃO

DR. J. CASTILHO JUNIOR — *Algumas questões de hygiene.*

JOAQUIM HONORIO DE ALMEIDA — *Curiosidade infantil.*

IRACEMA BITTENCOURT — *Os jogos como meio educativo.*

OLGA DE VASCONCELLOS — *Club agricola e cantina escolar.*

TRANSCRIPÇÕES

F. — *Educação e ensino*

MARIA BOSCHETTI ALBERTI — *A Liberdade em educação.*

COMMUNICADOS DA A. B. E.

— *A escola de Viçosa*

— *Segunda Exposição de Organização e Estatística do Ensino*

— *Ideário de Organização e Educação Nacional*

— *Orthographia simplificada na instrução primaria*

— *Predios escolares no Estado do Rio Grande do Norte*

— *O professorado e o folk-lore nacional*

— *Os clubs agricolas escolares*

— *O ensino nas zonas colonias de Santa Catharina*

— *Orientação psychologica para os estudos profissionaes*

— *O Instituto de Estatística e a educação nacional.*

REVISTA DO ENSINO

Revista do Conselho Nacional de Educação

Divulgando a Revista

REVISTA DO ENSINO

REVISTA DO ENSINO

Da Secretaria da Educação e Saúde Publica

Divulgando a Revista



No anno passado, o senhor Secretario da Educação permittiu á administração da REVISTA DO ENSINO offerecer ás Prefeituras municipaes assignaturas com 50 % de abatimento para os professores ruraes.

A medida visava proporcionar a esses mestres, afastados dos centros de cultura e impossibilitados de adquirir obras necessarias á renovação de sua cultura pedagogica, um repositório de doutrinas acceptas pelos outros e consagradas pela pratica, orientando-os, assim, na execução do programma que a escola lhes impõe.

Nesse anno, resolveu o senhor Secretario estender o beneficio ás graduandas das escolas normaes, procurando pôr-lhes nas mãos o órgão official da Secretaria, com o objectivo não só de facilitar-lhes a aquisição de um manual barato de pedagogia, como no de demonstrar-lhes que as lições apprendidas no seu curso não são bellas e irrealizaveis theorias, mas directrizes que já encontram execução plena dentro de nossas escolas.

Os pedidos que á REVISTA têm chegado, de Prefeituras e escolas normaes, pelo seu avultado numero, demonstram que foi bem interpretado o proposito do senhor Secretario.

Fazemos, por isso, novo e vehemente appello aos senhores prefeitos e directores de escolas normaes que, feliz-

mente poucos, ainda não corresponderam ao gesto do sr. Secretário da Educação, — aos primeiros, para que tomem as assinaturas da REVISTA para os seus professores ruraes, na certeza de que a verba assim dispendida será fartamente compensada pelo rendimento que terá o trabalho escolar realizado por meio das novas praticas que este órgão mensalmente divulga; e aos segundos, para que dêem ás futuras mestras, na "Revista do Ensino" — o inicio de sua bibliotheca profissional, habituando-as á pratica de uma leitura que será factor decisivo de exito na carreira do magisterio.

TABELLA DE ANUNCIOS:

Na capa (lado externo),	1 pagina	100\$000
" " " " " "	1/2 " " " "	60\$000
" " " " " "	1/4 " " " "	35\$000
" " (lado interno),	1 " " " "	80\$000
" " " " " "	1/2 " " " "	50\$000
" " " " " "	1/4 " " " "	30\$000
Em paginas-supplemento,	1 " " " "	60\$000
" " " " " "	1/2 " " " "	40\$000
" " " " " "	1/4 " " " "	25\$000

Para publicação por 3, 6, 9 e 12, vezes, haverá desconto de 10, 20, 30 e 40 por cento, respectivamente.

Os anuncios no corpo da Revista, em forma de artigos, e os anuncios a cores, pagarão preços especiais previamente combinados.

Todo pagamento será feito adeantadamente

Algumas questões de hygiene

Dr. J. Castilho Junior

(Palestra feita no Grupo Escolar Flavio dos Santos)

As definições constituem quasi sempre o primeiro esboço a ser transposto por quem se vê obrigado a tratar de qualquer assumpto, principalmente de natureza abstracta.

Como definir o que seja a *saude*, de modo a comprehender na definição todas as suas características e modalidades? Poder-se-ia dizer que a *saude* é a resultante da integridade anatomica e physiologica de todos os órgãos,apparelhos e liquidos organicos; mas ainda assim a definição seria incompleta, uma vez que um individuo privado de determinado órgão pôde, não obstante, gozar de boa *saude*. Fiquemos, entretanto, com a definição imperfeita, procurando della retirar as possiveis deducções praticas. A primeira é que, si quizermos gozar de boa *saude* e preserval-a de quaesquer perturbações, devemos manter nas melhores condições todos os elementos do nosso organismo, defendendolos contra as causas que lhes possam ser nocivas e mantendolos em situação de bem poderem desempenhar as suas funções.

Quem quer conservar bem um automovel não o deixará exposto ao sol e á chuva, não empregará combustivel e oleos improprios nem o lançará em estradas intransitaveis. Com mais forte razão, o organismo humano, incomparavelmente mais delicado que um Rolls Royce, precisará de cuidados mais rigorosos.

O homem vive em contacto immediato com o meio ambiente de onde retira elementos de vida, podendo tambem receber delle elementos de morte.

O contacto mais directo do homem com o ambiente se dá através a pelle que assim, não apenas estabelece este contacto mas é também, ao mesmo tempo, a barreira que defende o organismo das condições aggressivas do meio externo. Transposta, de qualquer modo, esta primeira linha de defesa, estaremos sujeitos a derrotas pequenas, grandes ou decisivas, conforme a natureza da aggressão. São inumeras as doenças que penetram o organismo através a pelle. Muitas outras encontram a porta de entrada através osapparelhos respiratorios e digestivos. Fala-se mesmo que muitos homens morrem como peixes: — pela bocca. Por conseguinte, serão bem empregados todos os esforços para se conservar em integridade perfeita a pelle e para que os apparelhos respiratorio e digestivo sejam poupados, recebendo, aquelle, ar puro e este, alimentos apropriados e utilizados racionalmente. Está visto que muitissimas outras providencias devem ser tomadas no sentido da defesa e prolongamento da saude e, pois, da vida. Queremos, entretanto, cingir-nos a estes pontos, não só porque não podemos prolongar demasiadamente esta conversa, sinão também porque, para se obter alguma cousa das creanças é necessario ir-se de vagar.

Cuidados á pelle. As funções da pelle não são puramente mechanicas, como revestimento do corpo capaz de protegel-o contra os choques de varias naturezas do ambiente. Si assim fosse, seria melhor que a tivessemos espessa e resistente como a dos jacarés. Não. Por ella, através os póros, que são pequenas aberturas, invisiveis a olho nu', se dá a eliminação do suor e de outras secreções que lançam para o exterior productos que devem ser eliminados e que, não o sendo, podem acarretar consequencias nocivas á saude. A pelle representa ainda um auxiliar da respiração, tanto que, nos casos de lesões extensas cutaneas, por quemaduras ou vastos arrancamentos, a morte pôde sobrevir por asphyxia, agravada pela retenção dos productos que por ella deviam ser expellidos. Os cuidados á pelle se resumem, pois — 1.º em evitar que ella seja erodada, isto é, fe-

rida ou arranhada, que, emfim apresente soluções de continuidade, que seriam outras tantas portas de entrada ás doenças e, 2.º em mantel-a sempre, além de intacta, perfeitamente limpa, de modo a poder bem desempenhar as suas funções. As erosões da pelle podem dar-se por traumatismos de qualquer natureza: quer por meios physicos, chimicos, quer por seres vivos: microbios, parasitas, animaes.

E' verdade que os microbios sempre se aproveitam das portas abertas por qualquer meio, vindo complicar as lesões existentes, localmente, ou de um modo geral, interessando todo o organismo. E' pela infecção de uma erosão inicial, ás vezes tão pequena que quasi invisivel, que o tetano, doença quasi sempre mortal, invade o organismo. Muitos outros microbios, encontrando uma lesão da pelle, podem ahi se instalar e desenvolver, causando affecções que podem ficar localizadas ou limitadas ao ponto lesado ou generalisar-se, pondo em risco a saude e a vida.

Das affecções da pelle, para duas devemos particularmente chamar a atenção dos escolares: a pediculose ou os piolhos, e a escabiose ou a sarna. Uma e outra constituem ainda, infelizmente, e para descredito nosso, condições bastante frequentes na escola. Isto nos faz lembrar a phrase: "uma ovelha má põe o rebanho a perder". Um menino descuídoso vae para a escola levando na cabeça ou no corpo piolhos ou uma erupção de sarna. Os seus companheiros, principalmente os mais proximos, ficam logo expostos á infecção e assim, a propagação se torna cada vez mais extensa.

A pediculose e a sarna, em si mesmas, além do incommodo local e da natural repugnancia que inspiram, não fazem correr risco de vida aos seus portadores. Os parasitas de uma e outra, entretanto, podem vehicular doenças ás mais graves e até mortaes, e as lesões provocadas por ambos podem também tornar-se mais graves, em consequencia de infecções secundarias produzidas por microbios que, como dissemos, podem assestar-se nos traumatismos por elles provocados, dando logar a outras affecções.

A pediculose e a escabiose são affecções de tratamento facil, rapido e barato. Precisam ser eliminadas totalmente das nossas escolas. Para isto, bastam a boa vontade e persistencia das professoras, dos medicos e enfermeiras, das creanças e, principalmente, dos paes. De nada vale curar-se a creança na escola si, voltando á casa, ella alli se contaminar de novo. Temos mesmo encontrado paes de alumnos que ficam exasperados quando se lhes diz que seus filhos são portadores de parasitas do couro cabelludo ou da pelle. Será bom citar-lhes a phrase do grande higienista americano Rosenau: "não é vergonha ter-se piolhos; vergonha é conserval-os". Conhecido o egoismo humano, mais commum e patente na creança, pareceria inutil ensinar-se aos meninos a terem "amor á sua pelle". Mas a pratica nos ensina que o conselho é necessario e significa: 1.º evitar toda erosão ou lesão evitavel da pelle e, si ella occorrer, tratar logo de cural-a.

2.º Não deixar, nem um dia, que parasitas repugnantes e nocivos se hospedem na sua pelle. Removel-os logo, na escola ou em casa.

3.º Trazer a pelle sempre limpa, tomando banhos, si possivel diariamente, mas pelo menos de 2 em 2 dias, com agua e sabão. Usar roupas limpas e de accordo com a temperatura ambiente.

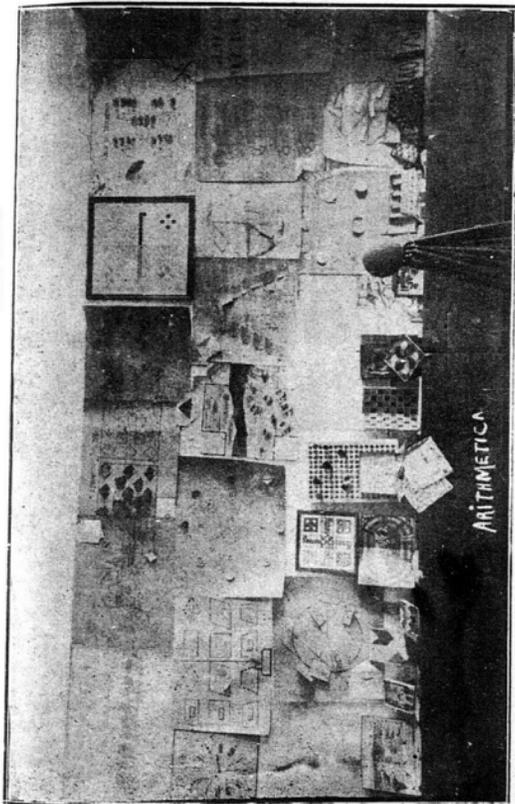
Apparelho respiratorio. Pelo aparelho respiratorio penetram o organismo diversas doencas, entre outras a tuberculose que, na grande maioria dos casos, é contraida mediante a respiração ou a inalação de particulas carregadas de bacillos e expellidas pelos doentes quando tosem.

Seja dito logo de passagem que devemos evitar sempre as pessoas que tussam, não apenas não nos approximando dellas, como tambem não tendo contacto immediato com ellas, em logares fechados. Nunca dormir no mesmo quarto com pessoas portadoras de tosse rebelde, com expectoração.

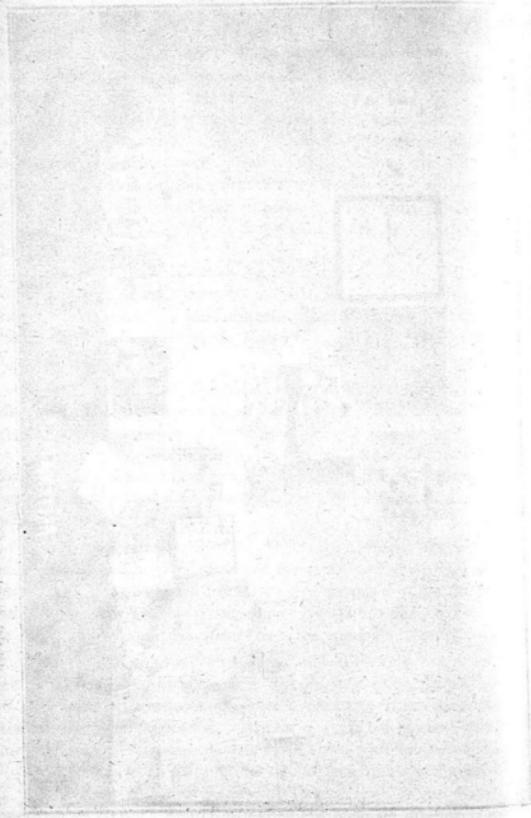
Tambem o ar carregado de poeiras deve ser evitado.

Infelizmente prevalece largamente no nosso meio o medo ao ar livre. Principalmente em caso de doenca o que

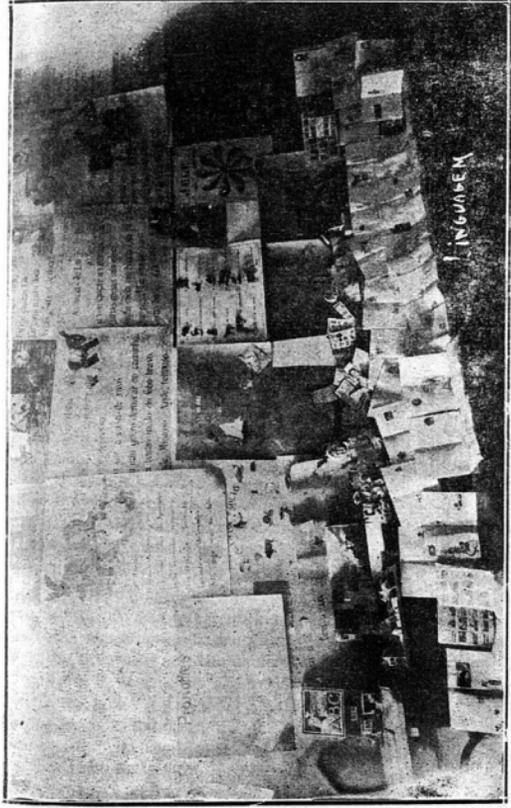
AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Material didactico confeccionado e organizado pelas alumnas-mestras de 1934 e 1935, nas Classes Anexas ao "COLLEGIO PROVIDENCIA", DE MARIANA



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Material didactico confeccionado e organizado pelas alumnas mestras de 1934 e 1935, nas Classes Anexas ao "COLLEGIO PROVIDENCIA", DE MARIANNA

se vê é o *cuidado* de trazer bem fechadas, ás vezes calafetadas, as janellas. Furtam assim ao doente aquillo de que ás vezes elle mais precisa: ar puro. E' através o ar que os pulmões recebem o oxygenio de que necessita o organismo para renovar o sangue, afim de que este possa levar a todas as partes aquelle elemento indispensavel á vida.

Em toda parte, deve-se pois procurar respirar ar puro e abundante, sempre renovado. Isto se obtem passando-se algumas horas ao ar livre ou mantendo, em casa, as janellas abertas, dia e noite. Para a bóa respiração não é, entretanto, bastante ter-se bom ar. E' preciso respirar-se bem. E' necessario que as narinas estejam sempre bem permeaveis, sem secrecções. Si estas existirem, que sejam logo tratadas. A respiração deve fazer-se pelas narinas e não pela bocca. E' ainda necessario que o thorax tenha bastante amplitude e expansibilidade. Isto se obtem através os exercicios respiratorios, mediante a gymnastica respiratoria formal, ou por meio de brinquedos apropriados.

Devemos accentuar que, na creança em idade escolar, a gymnastica respiratoria offerece o maior rendimento.

A sua influencia, entretanto, não se limita apenas ao apparelho respiratorio, mas, através este, a todo o organismo. Dessa se beneficiam o apparelho circulatorio, os musculos, o systema nervoso e, em summa, todo o corpo. Convém dizer que, principalmente nos individuos no periodo de crescimento, a gymnastica deve ser leve, de accordo com as suas possibilidades physicas e nunca levada até a fadiga.

O fim da gymnastica é bem claro: a constituição do hom estado physico que é obtido principalmente como resultado de exercicios, quer decorrente das actividades da vida, quer de processos educacionais. Seja-nos ainda permittido lembrar que nenhum organismo, muito menos o humano, pôde entregar-se demoradamente e continuamente ao trabalho ou ás actividades, sem intervallos de repouso. O nosso maior tempo de repouso é representado pelo somno, que se destina, principalmente, á reparação das cellulas nervosas. Na creança, a cellula nervosa em desenvolvimento, requer

mais repouso que no adulto e pôde-se mesmo dizer que o somno é para ella, muitas vezes, mais necessario que o proprio alimento. O somno deficiente acarreta para o escolar, além de outros prejuizos, uma diminuição de eficiencia mental. Pode-se dizer que, em média, um escolar precisa de 9 horas e meia de somno. Como dissemos, este numero representa média e ha de variar, quasi sempre para mais, em certos casos. Não é preciso, porém, apenas que tal numero de horas seja preenchido pelo somno. Estas horas devem ser escolhidas.

Os meninos devem deitar-se cedo para que possam levantar-se cedo. Da hora em que levanta um individuo depende, em grande parte, todo o seu dia. O horario de suas refeições, o seu appetite e as suas disposições para o trabalho, estão intimamente ligados ou dependentes da hora do despertar. Na sua "Oração aos Moços", Ruy Barbosa tem paginas dignas de seu genio e que encerram conselhos que todo jovem deve ler, meditar e seguir.

Apparelho digestivo. E' desnecessario encarecer a importancia do aparelho digestivo, principalmente nos individuos na phase de crescimento. E', com effeito, inicialmente pelo aparelho digestivo que se dá o desenvolvimento organico. Toda creança saudavel deve ter bom appetite, ou melhor, deve ter fome, que é a sensação de necessidade de alimentos. Quer dizer que um menino inappetente é um menino que não está em condições normaes e deve logo submeter-se a um exame ou inspecção, afim de descobrir a causa perturbadora e tratá-la ou illiminal-a.

Quando o organismo dá, pela fome, o signal de alarma de que precisa ser alimentado, não é porém bastante dar-lhe alimentos. Estes devem ser ingeridos methodicamente, a horas determinadas, e devem ser escolhidos de modo a, qualitativa e quantitativamente, corresponderem ás necessidades alimentares do organismo. Os alimentos são o material de construção do edificio corporal e quem quizer bem edificar deve empregar material conveniente.

A questão dos horarios é da maior importancia.

Para bem aproveitar os alimentos os órgãos e elementos que constituem o aparelho digestivo precisam transformá-los em princípios ou substancias assimilaveis, isto é, capazes de se incorporarem ao organismo, quer substituindo o material gasto, quer, no periodo de desenvolvimento physico, trazendo material novo, que augmenta o volume corporal. São os alimentos, além disto, os fornecedores da energia de que carecem os organismos para o seu trabalho de manutenção e de actividades physicas. E todos estes processos exigem do aparelho digestivo em todas as suas partes componentes um esforço e trabalho consideraveis.

Ora, sabemos que todo órgão que trabalha necessita de repouso — o proprio coração que está sempre funcionando dia e noite, do nascimento á morte, nos dá um exemplo, descansando, entre um batimento e outro, um espaço de tempo bem maior do que o gasto no esforço para se contrair, de tal modo que, em 24 horas, descança cerca de 13. Pois bem, o aparelho digestivo deve ter tambem os seus momentos de folga, para armazenar a energia a ser gasta na elaboração dos alimentos. Não se deve, pois ingerir alimentos a toda hora. De uma refeição a outra deve medeiar sempre um espaço de cerca de 4 horas.

O primeiro trabalho da digestão se passa na bocca, onde os alimentos solidos devem ser bem triturados pela mastigação, afim de melhor soffrerem a acção dos fermentos existentes na cavidade oral e para que, reduzidos a particulas e embebidos dos primeiros succos digestivos cheguem ao estomago em condições de lhe não trazerem um accumulodo de serviço. Para bem mastigar é preciso, antes de tudo, ter bons dentes. Que não faltem pois a estes os cuidados de que precisam, quer tratando as caries porventura existentes, quer mantendo-os limpos e em boas condições hygienicas, capazes de prolongar a sua eficiencia. Para bem se mastigar é preciso não se ter pressa. Deve-se pois comer lentamente. E mesmo os alimentos liquidos, como o leite, que prescindem da mastigação, devem ser ingeridos lenta-

mente, aos goles. Ha mesmo um grande hygienista que recommenda seja o leite *comido* e não *bebido*.

Resta-nos agora tratar, ligeiramente, da escolha dos alimentos, assumpto de tamanha importancia que, só elle, mereceria muitas palestras ou, melhor, um verdadeiro curso. Póde-se affirmar que, no dia em que pudermos ou soubermos escolher convenientemente a nossa alimentação as condições geraes do nosso povo melhorarão de 50% — Não ha exaggero na affirmativa e só isto mostra a relevancia do problema.

Os alimentos de que nos servimos provêm dos reinos vegetal e animal. Do reino mineral necessitamos de substancias que, embora não sejam propriamente alimentos, são indispensaveis á manutenção e á construcção do organismo. Referimo-nos á agua e aos saes.

De origem vegetal ou animal os alimentos se compõem de hydratos de carbono, gorduras e proteínas. Sabido que os alimentos para serem aproveitados ou para fornecerem energia precisam ser queimados pelo organismo tomou-se para base comparativa do valor alimentar a quantidade de calor fornecida, por determinado pezo de uma substancia. Adoptou-se uma unidade, que é chamada *caloria* e que é a quantidade de calor capaz de elevar de 1 grão centigrado 1 cc. de agua ou 1 gr. d'agua. Esta unidade, tambem chamada a pequena caloria é empregada, porém, apenas em pesquisas de laboratorio. A *grande caloria*, empregada nos estudos de nutrição é 1.000 vezes maior, representando a quantidade de calor necessaria para elevar de 1º centigrado 1.000cc. d'agua, ou 1 litro d'agua. Sempre que falamos em caloria, nos referimos á grande caloria.

Os hydratos de carbono representam 4 calorias por gramma; as gorduras 9 calorias e as proteínas, 4.

Conhecendo-se a composição de um alimento, torna-se pois facil computar o seu valor calorífico approximativo. Assim, sabe-se que o leite commum contém 5% de hydratos de carbono, 4% de gorduras e 3,3% de proteínas, 100 grs. de leite fornecerão: sob a fórma de hydratos de carbono

(5 x 4) — 20 clas.; de gorduras (4 x 9) — 36 clas. e, de proteínas (3,3 x 4) — 13,2 cal. ou, no total, 69,2 cal.

Será facil repetir-se o calculo para qualquer alimento, uma vez conhecida sua composição. Dos estudos feitos chegou-se á conclusão de que a necessidade de calorias, nas diferentes edades está comprehendida dentro dos seguintes limites:

De 6 a 9 annos. . . .	de 70 a 80 calorias por kilo de pezo
De 10 a 13 annos. . . .	de 65 a 75 " " " " "
De 14 a 17 annos. . . .	de 50 a 65 " " " " "
De 18 a 25 annos. . . .	de 40 a 55 " " " " "

Como se vê, quanto mais novo o individuo, maiores são as suas necessidades calorificas. Quando quizermos calcular o numero de calorias de que precisa um menino, nada mais teremos a fazer do que pezal-o e verificar a sua idade. As variações que se notam na tabella acima (por ex. : de 50 a 65 na idade de 14 a 17 annos), são para melhor adaptação a cada caso. Um individuo de crescimento mais rapido cu que se entregue a trabalhos musculares ou actividade physica mais intensa, está visto que deverá receber maior numero de calorias.

Para se dar um exemplo da influencia da actividade muscular sobre a necessidade de calorias, basta uma comparação: um rapaz de 14 annos, pezando 35 kilos, precisa, em média, de 2.000 a 2.300 calorias, recebendo de 50 a 65 calorias por kilo de seu pezo. Pois bem, o celebre corredor argentino Zabala, vencedor de corridas de Marathona, chegava a receber nas phases de exercicio, 170 calorias por kilo de pezo, o que dava um total de 9.099 cal. por dia.

Esta quantidade representa o triplo do que é necessaria a um trabalhador de Buenos Aires ou melhor, a quantidade de alimentos capaz de fornecer 9.099 cal. daria para alimentar 3 trabalhadores. E é interessante notar-se que Zabala, ingerindo tal quantidade de alimento não augmen-

tou de peso, pois o que ingeria era consumido pelo esforço de treinamento. (Escudero).

Tomando u'a média de pesos de alumnos dos nossos grupos, chegamos a calcular o numero de calorías necessarias a meninos e meninas nas differentes edades escolares. Vae o resultado no quadro seguinte:

Distribuição dos elementos constitutivos da dieta. Não é bastante dar-se ao menino tantas calorías quantas elle precisa. A dieta deve ser variada e constituida pelos differentes alimentos fundamentaes, distribuidos em proporções convenientes. Voit calcula que um homem de trabalho muscular moderado deve receber cerca de 3.000 cal. por dia, assim distribuidas:

Um meio pratico e interessante, principalmente para as donas de casa, para a distribuição dos alimentos é o offerecido por Miss Gillett, baseado no valor economico dos mesmos. Acha ella que a quantia destinada á compra dos alimentos deve ser dividida em quintos:

- 1/5 mais ou menos, para vegetaes e fructas;
- 1/5 ou mais, para leite e queijo;
- 1/5 ou menos, para carnes, peixes, ovos;
- 1/5 ou mais, para pão e cereaes;
- 1/5 ou menos, para gorduras, assucar e outros doces e auxilires da alimentação.

Já se vae tornando longa a nossa palestra e percebemos que devemos terminal-a. Ahi estão apenas alguns pontos fundamentaes, indispensaveis á comprehensão dos principios de uma alimentação racional. Teremos de deixar para outra occasião o estudo dos differentes alimentos, a organização de dietas e outras questões de caracter pratico. Como veem, nada dissemos de transcendental ou que não fosse já sabido. E tocamos apenas em reduzido numero de

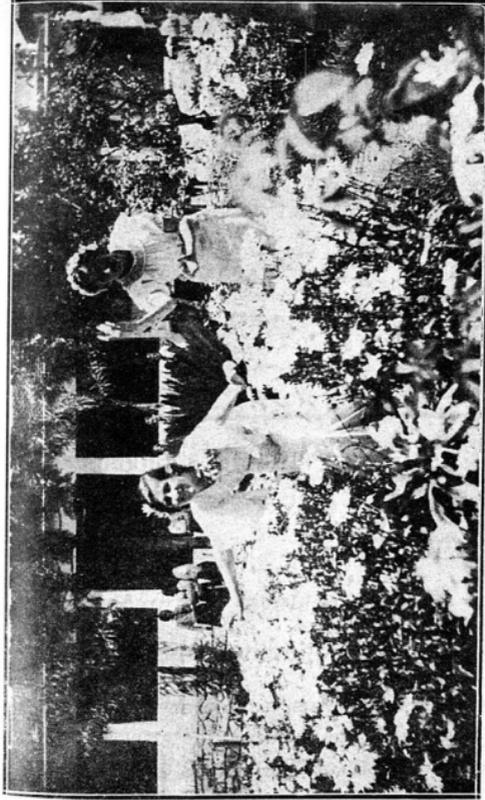
AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Exposição de trabalhos e desenhos confeccionados pelos alumnos do "COLLEGIO PROVIDENCIA", DE MARIANNA, em 1935



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MISAS GIRAIS



ESCOLA NORMAL "S. DOMINGOS", DE FOGOS DE CALDAS — Duas alumnas do 2.º anno normal lido, durante a composição de uma colagem: "A Rosa e a Violeira".

cousas. Julgamos porém, que são cousas de importancia e que merecem ser repetidas.

Os meninos, em geral, quando querem duas balas, nos pedem quatro.

Nossa conducta, quando delles algo pretendemos, deve ser inversa: si queremos quatro, peçamos-lhes duas. E' necessario não fatigal-os. As outras duas virão depois, a seu tempo.

DR. J. CASTILHO JUNIOR

ASSIGNATURA DA "REVISTA"

Anno 24\$000

Semestre 12\$000

Numero avulso, 2\$000

Collecção de um anno. . 25\$000

Os pedidos devem ser enviados á Directoria da "Revista do Ensino", na Secretaria da Educação e Saude Publica, Bello Horizonte.

A Curiosidade Infantil

Joaquim Honorino de Meira

Não tendo a criança vida interior, a sua actividade se limita ao meio que a circunda: quer ver tudo; apalpar, examinar, destruir. Em uma palavra, a sua necessidade fundamental, imperiosa e congenita é a do movimento.

A' medida que a comprehensão das cousas lhe vae di latando a esphera psychica, começa, de pergunta em pergunta, a tudo querer saber. E' o periodo da insaciavel curiosidade que o velho Fénelon aconselhava bem aproveitar.

Quanto mais hygida é a criança, mais curiosa e educavel ella é. E o caracteristico, o verdadeiro apanagio da criança isenta de tara, perfeitamente sadia, está na rapidez da percepção, na ideação phantastica, na bôa associação de idéas, na mobilidade da attenção. A alma da criança, disse Carlos de Laet, é uma actividade irrequieta voltada para o desconhecido, sedenta de verdade, "e com as suas perplexidades sensiveis, as suas inquietações cheias de ternura filial, as suas curiosidades latentes, a sua ancia de acção", não só surprehende como ás vezes desnorteia o observador.

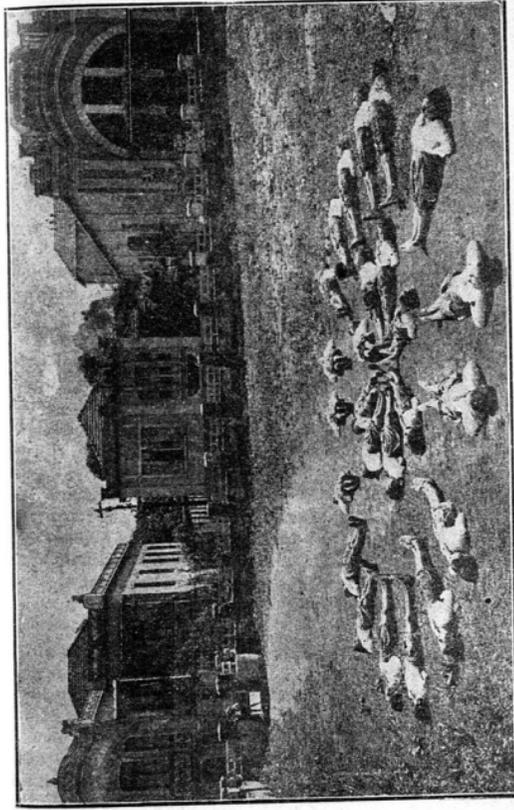
As perguntas espontaneas e imprevistas que ás vezes uma criança curiosa e investigadora faz, dão que pensar ao nosso espirito. "Creio, confessou Goethe, que ha mais que aprender com as perguntas inesperadas das creanças do que com os discursos dos homens, que giram sempre sobre o mesmo circulo". E' Goethe que relata que um menino se divertia, certa vez, em arrancar todas as pennas de um pobre passaro para apreciar a figura ridicula que o mesmo faria depennado em vida.

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MENAS GIRAVES



Aspetto da gymnastica no GRUPO ESCOLAR "BRASIL", DE UBERABA

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Gymnastica no GRUPO ESCOLAR "BRASIL", DE UBERABA

Octavio Gonzaga, que nos forneceu as preciosas informações do olympico poeta do Fausto, dos Idylios, das Odes e do Werther, nos dá ainda a conhecer uma pagina do professor Payne: "Dae a uma criança uma bella flôr. A côr brilhante atrahir á a sua attenção por um momento. O seu prazer esthetico não está ainda presente. Necessita verificar as propriedades da flôr e especialmente o seu poder de resistencia. . . Deleita-se em destruil-a, fazendo ao seu modo, e, em proporção dos seus conhecimentos, as mesmas cousas que os homens fazem em suas analyses scientificas. Trabalha como o discipulo industrioso na escola da natureza, onde todo o ser humano recebe as primeiras licções.

E' o agulhão da curiosidade que levou o nosso povo a sentenciar no velho brocardo de que nada se pôde fazer deante de crianças.

Para a satisfação dessa necessidade espiritual a criança prefere a presença de uma companhia edonea.

E' a curiosidade que leva a criança a destruir os objectos e até os seus brinquedos mais bellos e mais amados, para lhes desvendar os segredos. A criança não destróe, diz Montaigne, senão para tentar reconstruir. Apraz-se em construir, diz elle, e suas construcções são ás vezes maravilhosas de rectidão e de graça; é naturalmente geometra e artista. Possui acima de tudo uma inexgottavel fecundidade de invenção; faz, desfaz; é um creador. Finalmente, o ultimo traço que a caracteriza é que não gosta de se sentir como perdida na multidão.

Tem um sentimento vivo da personalidade; quer ter o seu logar proprio; sua occupação propria; seu ensinamento proprio.

Recurso admiravel para quem souber fazer nascer desse sentimento a idéa instinctiva de responsabilidade moral e a primeira noção de distincção do bem e do mal. E' essa sofreguidão que levou uma criança a perguntar: "Mãe, para onde vão os dias?" Essa curiosidade provém da imaginação infantil, intranquilla, errante, voluvel, borboleteante, febril, caprichosa, zig-zagueante, com uma grande sen-

sibilidade á ficção, com a sua immensa capacidade de sonho.

Os psychologos em geral, comparam a curiosidade infantil com a do homem primitivo, inculco ou deficiente, pela característica commum de pobreza intellectual, de inferioridade, pelo aspecto de novidade que aos seus sentidos causa o objecto já visto, insignificante, sem interesse. Mas essa curiosidade que permanece sempre a mesma no ignorante, no imbecil, no primitivo ou selvagem, é a força motriz que arrasta a criança para altos estudos, para as pesquisas e as indagações, para a sciencia e a sabedoria. Essa é a curiosidade superior, do entendimento, intelligente e bem organizada.

A alma da criança, quem a pôde bem entender? Quando lhe apparece a curiosidade nas suas modalidades mais frequentes de sensorial, affectiva e intellectual? O desabrochar de uma intelligencia e de um coração constituem o mysterio entre os mysterios para o extraordinario romancista de Aline, encantador poema em prosa, onde encontramos esta pergunta: "Em que minuto desputa em nós o soffrimento de pensar? Em que segundo o mal de amar? F. Coppé, tão grande espirito, autor dos livros enternecedores "La bonne souffrance" "Contes" e "Toute une jeunesse" renunciou a comprehender o mysterio entre os mysterios...

A theoria de Sigmundo Freud, do grande neurologista de Vienna, plenamente victoriosa nos dominios da psychologia e da pedagogia, com as novissimas idéas, com as surprehendedentes innovações, com os "complexos", veio fazer ruir as velhas conquistas da psychologia classica e trazer muita luz á alma indecisa e variavel da creança.

JOAQUIM HONORIO DE MEIRA

Toda correspondencia para esta publicação deve ter este endereço: "Revista do Ensino".
— Secretaria da Educação.

Os jogos como meio educativo

Tracema Bittencourt

(Professora do Grupo Escolar "Henrique Diniz", Capital)

Quem não sentiu, em creança, o impulso para o jogo, e a sensação de prazer que geralmente o acompanha?

Muitos psychologos, desde os seculos passados até ao nosso, procuraram e procuram saber o que é o jogo e porque a creança sente o impulso para o brinquedo.

Baseando-me nas varias theorias existentes, dou a seguinte definição para o jogo: O jogo é um acto instinctivo que acompanha a evolução do interesse e está baseado: 1.º) no prazer, disposição natural que leva o individuo a procurar o que é necessario á expansão de sua vida; 2.º) na imperiosa necessidade de movimento, que leva, principalmente, a creança a exercer por todos os modos a sua actividade.

O jogo e a imitação surgem como os dois principaes meios de desenvolvimento geral. Claparède dividiu em tres vias os modos do individuo se apossar do capital de funcções necessarias á sua existencia de homem: 1.º) a hereditariedade, 2.º) a experiencia pessoal, 3.º) a imitação.

E' por intermedio do jogo que a creança adquire a experiencia pessoal, e, pela imitação, as experiencias alheias.

Esses dois ultimos modos de aquisição do capital de funcções completam o primeiro que, por si só, é insufficiente. Mas dependem grandemente delle porque o individuo só poderá reagir de accordo com os elementos inatos herdados de seus antepassados. Claparède disse que "a infancia serve para jogar e para imitar" e que essas utilidades da infancia são uma consequencia da "tendencia instinctiva para o desenvolvimento".

Quando Dewey afirmou que "Educação não é preparação, nem conformidade. Educação é vida, e viver é desenvolver-se, é crescer", demonstrou que na escola, a criança não está sómente se preparando para a vida, mas vivendo uma etapa de sua própria vida, uma etapa muito importante porque é um dos esteios principais para sua vida de amanhã, sua vida de homem, membro de uma sociedade.

Nós, as professoras, devemos meditar sobre essas verdades e, á medida do possível, applicar-as ás nossas aulas.

São principios que vêm justificar o aproveitamento do jogo nas escolas, principalmente, de crianças por ser um dos principais "meios" educativos de que devemos lançar mão.

Discutiui-se muito sobre esse problema. Para tomar attitude em face delle, somos obrigados a estudar as diversas theorias existentes sobre tal assumpto, porque ellas nos mostram o que é o jogo e as funções que elle desempenha na vida do animal.

Creio que não é necessario transcrever as diversas theorias sobre o jogo porque são muito conhecidas e tornariam este trabalho bastante longo.

Basta dizer, para citar uma optima fonte de informações sobre esse assumpto, no livro do dr. Claparède: "Psychologia da criança e Pedagogia Experimental".

Para esse autor "é o jogo phenomeno de derivação pela ficção" e mais ainda: "O jogo tem por função permitir ao individuo realizar seu eu, desdobrar sua personalidade seguir *momentaneamente* a trilha de seu maior interesse nos casos em que não possa conseguil-o, recorrendo ás actividades serias". É uma consequencia das theorias que surgiram anteriormente, diferenciando-se dellas porque tem uma de suas bases na "ficção".

Claparède tem razão quando diz que o jogo é o paraíso do "como se", mas, a meu ver, as crianças podem brincar sem que esse phenomeno se manifeste. Exemplo: Um menino brincando com um pião. Neste caso a ficção pôde

existir, mas commumente a criança fica presa sómente, ao objecto em si e ao movimento que elle executa.

Foi o autor acima citado que agrupou as principais funções do jogo que aqui resumo:

Funções do jogo	} Prêexercício	{ formação, crescimento:
		{ exercício, aperfeiçoamento.
}	Derivação	{ Cathasia
		{ Compensação

No topico de pre-exercicio devemos enquadrar o papel do jogo como o meio de aquisição de experiencias proprias.

Funções secundarias do jogo	}	1) Papel de derivação
		2) Descansativo. Isto porque é executado com menor dispendio de energia do que o trabalho.
		3) Agente do progresso social.
		4) Agente de transmissáo de ideas e de costumes.

Não é preciso ter um grande estudo de psychologia e bastante experiencia para concluir que os jogos são optimos meios educativos. Basta lêr o quadro das funções do jogo. O que é preciso que todos saibam é sómente isto: NÃO SE ENSINA POR MEIO DO JOGO, E SIM ELLE E' UTILIZADO PARA FAVORECER O EXERCICIO.

ORGANIZAÇÃO DE UM JOGO

Para organizar um jogo a professora tem de considerar: 1.º) o objectivo a alcançar, 2.º) o material necessario, 3.º) a technica, 4.º) a motivação.

Além dessa parte de organização, a professora tem de seguir os seguintes requisitos para o jogo ser efficiente:

1.º Estar de acordo com o interesse da criança e satisfazer a sua necessidade.

2.º Adaptação ás capacidades, isto é, dar o jogo de acordo com o desenvolvimento da criança, mas sob todos os aspectos. Ainda neste requisito estão as diferenças individuais e o typo da classe.

3.º Promover fertilidade no conteúdo da actividade e ver se os resultados são bons.

4.º Promover o "crescimento" das creanças.

5.º A attitude da professora deve ser a de guia, ter grande contrôle e vigilancia para evitar a má competição e fornecer estímulos que provoquem boas reacções.

Exemplos de jogos experimentados em minha classe, 1.º anno, typo D.

1) "Minha direita está vaga", jogo de competição de um individuo com o grupo.

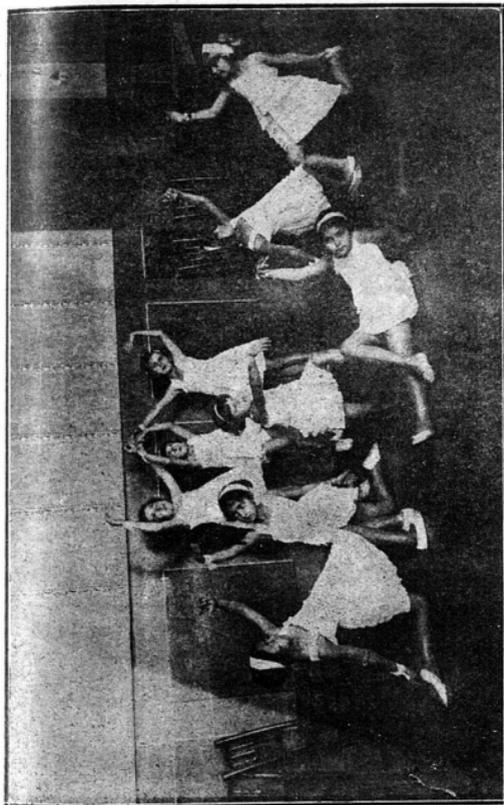
1.º — *Motivação*: Conversei com a classe sobre alguns jogos de salão fazendo interesse voltar-se principalmente para o jogo acima. O jogo foi applicado e depois escolhido para ser levado em auditorio.

2.º — *Material*: Fichas em combinações de sommar ou subtrahir, mas sem o resultado e alguns tentos para serem de prendas.

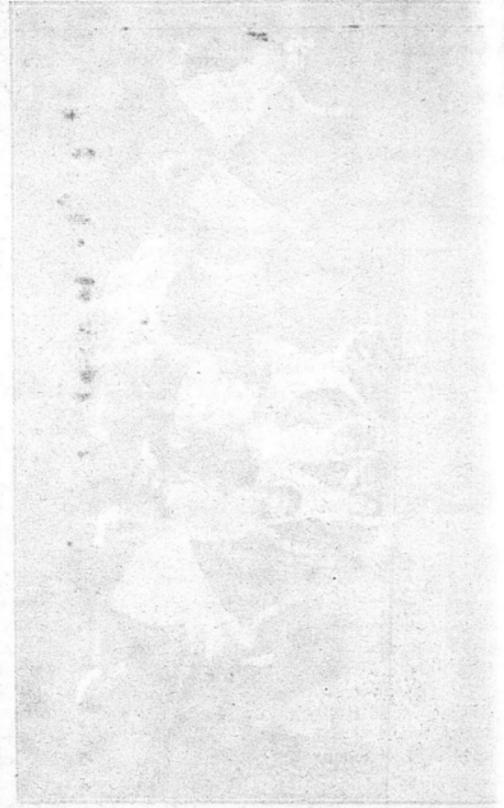
3.º — *Objectivo*: Fazer exercicio com as combinações de sommar ou subtrahir, etc; desenvolver os habitos de rapidez e precisão e o espirito de ordem, respeito á lei, á attenção, o contrôle nas reacções (porque são consideradas erros as reacções antecipadas, retardadas e a falta de precisão nas operações), a socialização, etc.; dar expansão á tendencia do jogo e á da competição, mas de modo attenuado.

4.º — *Técnica*: não é preciso explicações porque é muito conhecida.

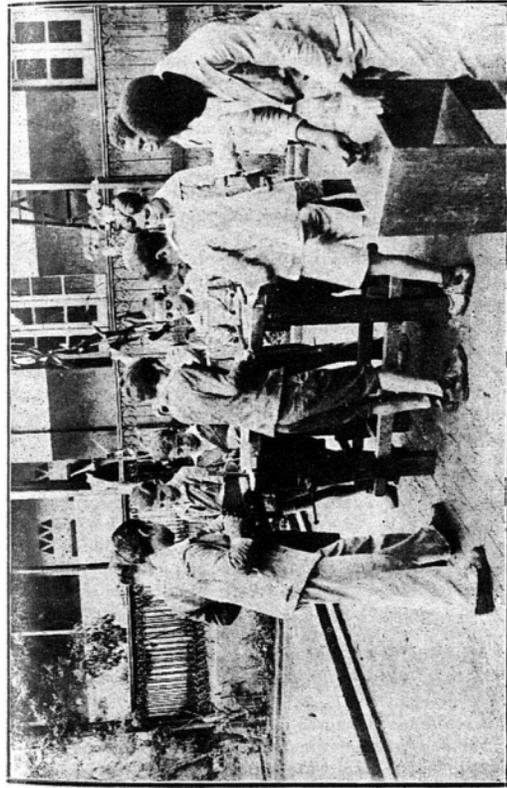
AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Educação Physica no GRUPO ESCOLAR "BRASIL", DE UBERABA



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MENAS GERARAS



GRUPO ESCOLAR "BRASIL", DE UBERABA — Uma aula de trabalhos manuais

Resultado. O jogo interessou a classe; em geral, a ponto de varios alumnos pedirem de vez em quando a repetição do jogo.

Para exercitar nas combinações de sommar e subtrahir foi muito bom.

2) Jogo de leitura e escripta.

Motivação — Uma historia "Mestre Pote" da Revista "Asas", órgão da Escola Normal de Belo-Horizonte e que foi por mim adaptada para uma dramatização.

Material — Cartões tendo de um lado a palavra e o desenho do objecto que ella representa, e do outro sómente a palavra.

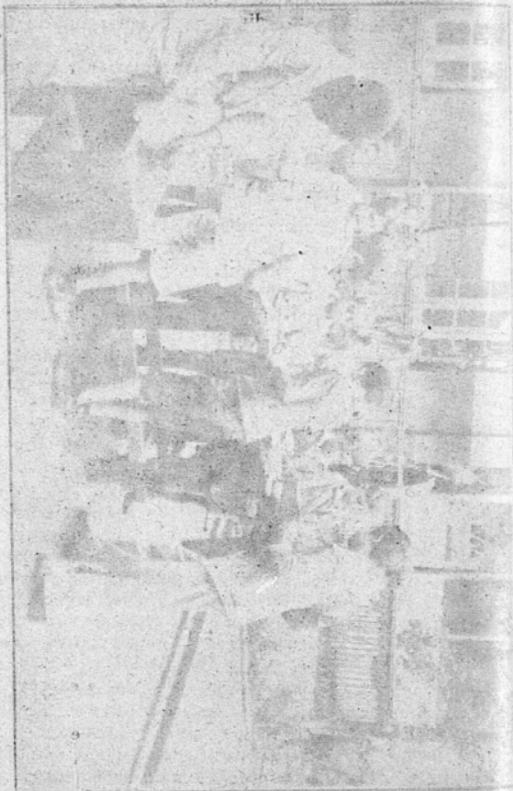
Objectivo — Augmentar o vocabulario dos alumnos, dando a significação do mesmo; empregar o maior numero de imagens para a maior fixação das palavras; desenvolver os habitos de rapidez e letra legivel, etc.

Technica — A classe será dividida em dois grupos. O jogo é de competição entre partidos. Um jogador de cada grupo irá ao quadro e depois de reconhecer a palavra apresentada no cartão, escreverá a mesma no quadro, mas do lado do seu partido. O jogador que escrever com maior rapidez, letra legivel, bem feita e sem erro, fará um ponto para o seu partido.

Primeiramente, será apresentada só a palavra sem o desenho, e depois o verso do cartão.

Resultado — A technica do jogo é mais do que conhecida, não havendo, portanto, nenhuma novidade. Apesar de já ser conhecida mesmo pelos alumnos, agradou muito por dois motivos: 1.º) por ser jogo; 2.º) por causa da motivação e do material que representava, um pote, uma bilha, etc.; mas com olhos e bocca, personagens que foram interpretadas na dramatização. Houve enriquecimento de expressões como "trinca dos desordeiros", etc.

Só depois de um trabalho de quasi 2 annos é que consegui applicar em minha classe, que é de typo D, jogos de competição entre grupos, mas com bastante cuidado para evitar choques e graduar as difficuldades.



Os primeiros jogos ou a maioria dos que foram applicados pertencem á categoria dos jogos de competição de um individuo com o grupo. Sempre interessaram muito ás creanças, e na occasião eram necessarios porque, satisfazem o instincto de lucta sem uma expansão violenta ou emoção intensa.

Os jogos de competição entre grupos, que já são applicados com optimos resultados em minha classe, constituem em um grande elemento para a educação porque incutem nos jogadores as "normas de conducta" e o "espírito de team". Ao applicar estes jogos, cabe ao professor uma grande responsabilidade. Tenho conseguido bons resultados com a applicação dos jogos, quer sejam exercicios de Orthopedia mental ou Língua Patria e Aritmética. Sou de opinião que os jogos devem ser adoptados, porque favorecem o desenvolvimento sob todos os pontos de vista: physico, moral, intellectual, social e emocional.

Por ser um impulso instinctivo, uma necessidade do organismo, a creança se interessa com maior facilidade e o seu interesse é vantajoso para a professora ministrar o trabalho de que a creança necessita, seja um exercicio de orthopedia mental ou uma materia propriamente de instrução.

Falando apoiada em minha experiencia, que ainda é pequena, affirmo que os jogos dão optimos resultados quando *bem dosados*, porque, como é natural, elles despertam, aperfeioam e canalizam certas tendencias, além da experiencia adquirida por meio delles. Mas o jogo occasiona um atrito, uma forte emoção, que, mesmo sendo de prazer, não devem ser muito prolongados para não fatigar e aborrecer.

Durante um jogo, as creanças apathicas, quasi sem interesse ou mesmo os instaveis tomam uma nova attitude de interesse e attenção pela actividade do momento. A disciplina é mais facil de ser mantida e melhorada.

Observando a attitude de minha classe, durante os jogos e logo após a estes, verifiquei que, como os medicos e

psychologos já affirmaram, aumenta a capacidade para o trabalho, que surge depois de um momento de repouso, alcançado com vantagem pela motivação.

Os jogos fazem brotar energias adormecidas, uma verdadeira vida que se manifesta espontaneamente e que precisa ser bem aproveitada.

Depois de um jogo o trabalho deve ser mais calmo, sem excitantes muito fortes, absorvendo o interesse de toda a classe.

Perguntei á minha classe, que é typo D e que está muito melhorada á vista do que era quando a recebi, ha 2 annos, o seu parecer sobre os jogos e posso affirmar não existir entre os meus alumnos um que não aprecie o jogo.

São estas as observações por mim feitas e registradas neste pequeno trabalho.

BIBLIOGRAPHIA:

- Psychologia da creança e Pedagogia Experimental do dr. Claparède.
Vida e Educação — Derwey.
Noções de Psychologia Educacional — Yago Pimentel.

IRACEMA BITTENCOURT

Vida escolar em Minas Geraes

Pedimos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino publico e particular (escolas isoladas, grupos escolares, escolas normaes e gymnasios) que nos forneçam, para serem publicadas, photographias (instantaneos, de preferencia) documentarias da vida escolar em nosso Estado.

Club Agricola e Cantina Escolar

Olga de Vasconcellos

Os estudos que hoje se têm feito acêrca dos primitivos estados da sociedade humana, vêm revelar, com abundância de provas, que o homem desde seus primordios tem se occupado da terra e das suas riquezas naturaes.

A principio procurou elle, como é sabido, a margem dos grandes rios, dos grandes lagos, onde pudesse organizar com relativa facilidade os seus meios de defesa, sem os quaes a vida ser-lhe-ia impossivel, dada a superioridade physica dos seres com que se viu obrigado a viver no mesmo "habitat".

Organizados esses meios de aggressão e defesa, o homem "agitou-se no meio", segundo a feliz expressão de Aristotelis, pondo-se á caça de outros animaes, á pesca e finalmente ao pastoreio.

Desse ultimo estado o homem passou á agricultura, isto é, ao cultivo da terra.

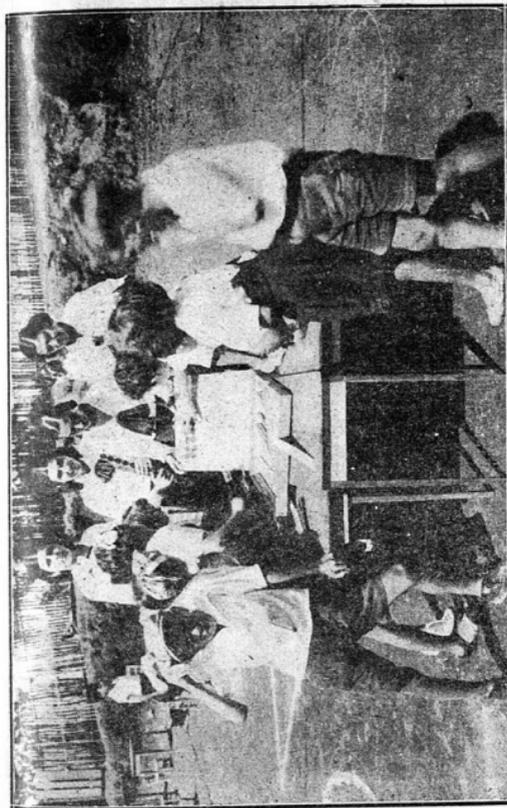
E surgiu, assim, a arte agricola.

Pois, a sciencia agraria só em nossos dias é que está tomando fóros de uma verdadeira sciencia independente.

Releva ponderar que foi a mulher a primeira a cultivar a terra, no regimen do matriarchado. Enquanto o homem se preocupava com as cousas da guerra, dando expansão aos seus desejos de dominação, o amanho do sólo era confiado á paciencia e á resignação da mulher. Ella é que provisionava de viveres as grandes hostes guerreiras primitivas.

A ella cabia a tarefa difficil de alimentar os soldados, promover os meios necessarios ao seu sustento não só em

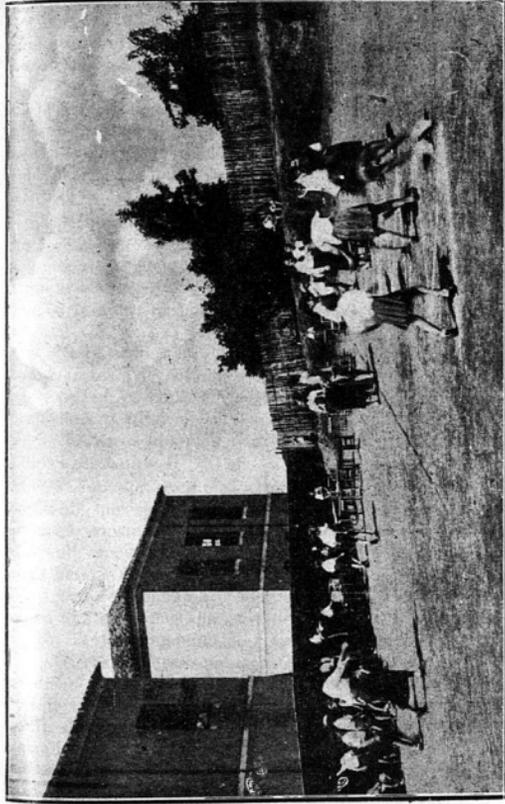
AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



ESCOLA NORMAL OFFICIAL DE OURO FINO — O 2.º anno primario num drill de arithmetica, em uma aula dirigida por uma aluna-mestra (2.º Anno de Applicação)



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAIS



ESCOLA NORMAL OFFICIAL DE OURO FINO — O 4.º ano primário realiza interessante jogo de aritmética, em comemoração ao "Dia da Creança"

tempo de guerra, como também durante os períodos de trégua ou de paz.

Por isso, não é de se extranhar que a professora se confie a missão de orientadora das creanças hodiernas, nos misteres rudimentares da agricultura pratica que hoje se aprende nos Grupos Escolares com os ensaios de pequenos clubs agricolas e iniciativas do mesmo genero.

As vantagens que taes iniciativas apresentam são as de despertar no espirito da creança, notadamente, no espirito do escolar, o interesse pelas riquezas naturaes, pelo aproveitamento da energia creadora da terra e sobretudo pelo estimulo que as cousas da agricultura fazem brotar na imaginação infantil, bastante impressionavel durante o periodo escolar.

Nesta idade, em que as idéas e tendencias se plasnam com mais accentuada força e com caracter mais definitivo, exercem os clubs agricolas uma benefica influencia na formação das futuras elites agricolas do paiz, fazendo com que as creanças vejam na agricultura um manancial inexgotavel de riquezas.

Assim, por exemplo, o milagre da multiplicação das searas, de que se tem uma miniatura nos pequenos clubs agricolas, constituirá sempre um espectáculo maravilhoso e edificante aos olhos da creança. A germinação das sementes, o desenvolvimento da planta e, enfim, a reprodução pelo fructo, completarão a sua estupefacção, ante os phenomenos naturalísimos que se observam com precisão mathematica, no decorrer lento do cultivo das plantas.

Os ensaios dessa natureza que se levam a effeito hoje em dia nos grupos escolares, são dignos dos mais effusivos encomios, não só pelos resultados que se obtêm presentemente, como também pela projecção que, fatalmente, hão de ter no futuro.

A orientação que os amigos de Alberto Torres têm dado ultimamente ao ensino em nosso Estado, no sentido de absorver toda actividade da creança com ensinamentos uteis de agricultura, apresenta ainda a grande vantagem de mos-

trar aos futuros brasileiros, uma das feições mais pujantes da nossa grandeza e das nossas possibilidades futuras.

Outras vantagens decorrentes dos pequeninos clubs agrícolas poder-se-iam ainda enumerar; deixo, porém, de fazel-o na certeza de já ter salientado as mais importantes e as que mais interessam a este desprezencioso trabalho.

Outra realização meritória e digna dos mais calorosos elogios é essa que agora se acaba de pôr em pratica no Grupo Escolar desta cidade, com a organização da cantina escolar.

Attendendo á deficiencia da alimentação das creanças pobres, que famintas accorrem ao estabelecimento em busca do pão para o espirito, já que o do corpo lhes é parco e exiguo, o director Jair Santos, com a sua larga visão de educador moderno, promoveu, dentro dos recursos de que dispõe, uma pequenina cruzada em prol da alimentação do escolar indigente e mal aquinhado na distribuição de conforto da actual organização social.

A cantina escolar, que entre nós deixou de ser uma aspiração para se transformar numa realidade palpavel, é, assim, uma especie de pequenina assistencia que, diariamente, se presta ás creanças pobres com o fim de tornal-as bem nutridas e capazes de produzir com proficiencia os trabalhos escolares que lhes são impostos.

Assim, pois, todo escolar pobre encontrará no Grupo um complemento á sua exigua alimentação, na sopa de legumes que quotidianamente se distribue a cerca de 200 creanças necessitadas. Eis em synthese o que se convencionou chamar entre nós — cantina escolar.

As vantagens decorrentes desta ultima instituição, são tão visiveis que seria monotono ennumerar-as, aqui, uma vez que taes beneficios ahí estão ressaltando aos olhos de qual-quer educador avisado.

Só mesmo quem já se habituou á vida com esses pequeninos seres mal alimentados que aboletam as casas de educação no nosso Estado, é que pôde avaliar o alto cunho patriótico de semelhante instituição.

Todos os applausos, todos os elogios a uma pessoa que põe em pratica semelhante tarefa serão ainda inespressivos.

OLGA DE VASCONCELLOS

Sociedade Pestalozzi

Consultorio Médico-Pedagogico

*Para creanças retardadas, nervosas,
com perturbações da linguagem,
surdas-mudas, com defeitos de car-
acter, anomalias de crescimento, etc.*

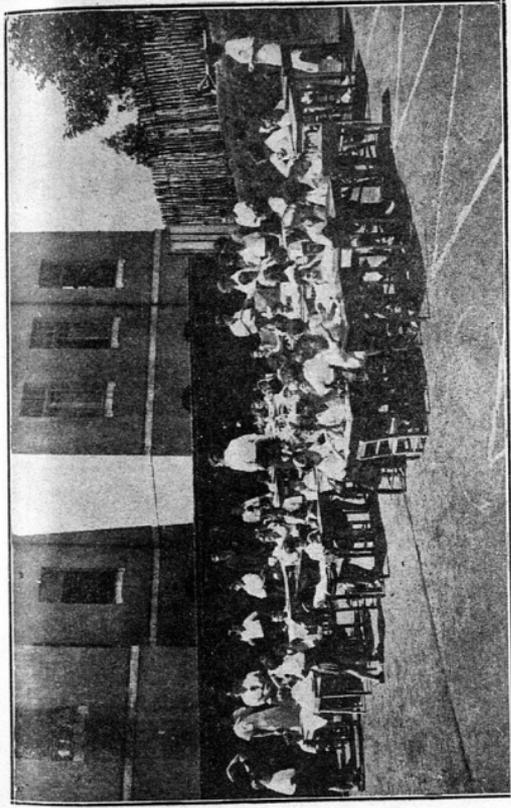
As segundas e quartas-feiras de 8 ás 11 horas

Rua Ouro Preto, 629

Bello Horizonte

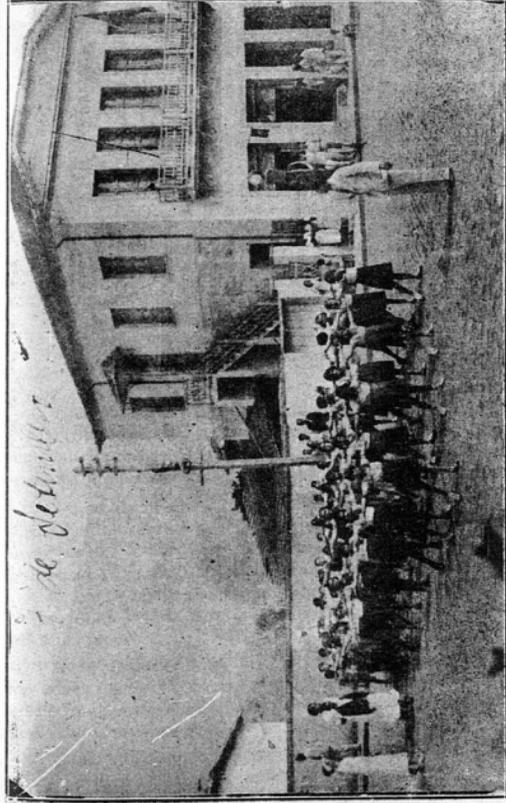
Gratuito para creanças pobres

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAIS



ESCOLA NORMAL OFFICIAL DE OURO FINO — O "Dia da Creanqa" — Mesa de doces para os alumnos das classes avarcas

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MENAS GERAES



GRUPO ESCOLAR DE CHRISTINA — 7 de Setembro

Educação e Ensino

F.

Vai publicado neste numero da "Revista do Ensino" o trabalho de Maria Boschetti Alberti, a que se refere o articulista.

É uma pagina de real valor pedagogico, em que são focalizados assumptos de grande interesse para os professores e, por isso, transcrevendo-a da "Escola Portuguesa", acreditamos offercer aos nossos leitores uma bella contribuição doutrinaria com idéas e principios perfeitamente applicaveis em nossas praticas magisteriaes.

A escola serena — A serie de quatro artigos da professora Maria Boschetti, cuja publicação hoje iniciamos, traz uma contribuição, de certo modo original, ao principio de liberdade, que a escola nova incorporou ao seu systema.

Como documento de sua repercussão, informaremos que sua autora, que é professora em Agno, Suissa, os fez publicar ha uns seis ou sete annos no diario italiano *Adula*, de Bellinzona. Em 1930 *L'Éducateur* os transcreveu, traduzidos pela senhorita Nelly Hartmann, a quem foram dedicados. E, finalmente, a revista *Educacion*, de Montevidéo, os inseriu em seu numero 2, de 1935.

A professora Maria Boschetti possui um sentimentalismo talvez excessivo, que se revela nas suas phrases commovidas e em suas exclamações. E isso perturba um tanto a exposição dos seus methodos e a defesa de sua these.

Mas, superado o pequeno embaraço que essa cortina de emotividade offerce ao leitor, o conceito que ella tem da liberdade escolar parece incontestavelmente o mais seguro e

vae direito ao que ha de mais respeitavel na individualidade infantil.

Ella põe de lado a questão propriamente disciplinar, porque em um regime em que se resguarde a individualidade da creança, essa questão não existe. Aliás, esse é um dos fundamentos mais indiscutíveis da escola activa.

As duas proposições capitae do seu methodo são: a) o respeito á liberdade de procedimento; b) o respeito á liberdade do tempo.

A creança deve ser livre para escolher os processos de sua própria apprendizagem sem estar sujeita á intervenção systematica do mestre, que se inclina habitualmente a lhe impor sua methodologia. Não será possível que uma individualidade ainda imatura se constitua autonoma e forte, na direcção adequada que será condicionada por seu temperamento e suas possibilidades de expansão e crescimento, si não se lhe deixa a liberdade para encontrar e explorar, por si mesma, os seus caminhos.

As creanças são de perpepção rapida ou lenta: em umas a memoria é persistente e em outras só longos e pacientes convívios com a materia de estudo conseguem fixar o conhecimento. Reduzil-as a um estalão commum, exigindo que, dentro do mesmo tempo marcado pelo regulamento e pelos mesmos processos pedagogicos, todas avancem parallelamente, parece á professora Boschetti um evidente absurdo.

O que succede é que umas ficam retardadas, entrando nessa phase de angustia em que começam a sentir-se extra-riadas e que outras são as cousas a repetir e repisar as cousas já sabidas, enfastiando-se dessa reiteração de lições e deveres, que já nada significam para ellas.

O segundo principio da professora Boschetti reconhece á creança o direito de escolher o momento em que ha de se applicar ao estudo dessa ou daquella disciplina escolar e de prolongar esse estudo até onde persista o seu interesse.

A creança não é uma machina a que se dá corda hora a hora e o interesse que ella sente por certa actividade em

que está empenhada não pôde ser regulada pelo signal dado por um relógio.

Verifica-se que o interesse é um phenomeno espontaneo que empolga a creança normal e sadia, desde que seja posta em ambiente adequado e em inteira liberdade. Quando occorre a *concentração*, ninguem, sinão a propria creança, pôde saber quando elle se acha exgottado. E nessa occasião, a creança dirige sua attenção para outra disciplina, porque sua faculdade de se interessar está em treino constante e só quer agora mudar de objecto.

Não se pôde dizer que sejam inteiramente novos os principios recommendados pela professora Boschetti. O que ha de interessante em sua exposição é que, na controvertida these da liberdade escolar, ella lhes dá um relevo especial, demonstrando como elles são fundamentaes.

Com elles instituiu ella sua *escola serena*, onde a ordem é perfeita e os alumnos, ou estão livremente occupados em suas tarefas, ou precisam de cuidados medicos.

Sem liberdade não ha disciplina, sem liberdade não é possível formar o caracter do alumno, sem liberdade não será respeitada sua individualidade.

A verdadeira disciplina é a dissiplina interior, e essa só se consegue pela liberdade e pela concentração do interesse.

As idéas da professora Boschetti representam o meio termo entre a escola tradicional e os exaggeros da escola activa

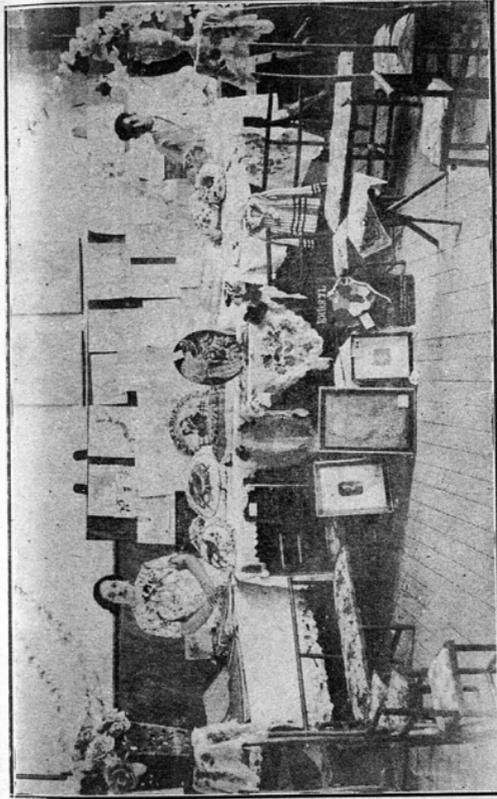
Fixando-se nellas, como ponto de partida, as professoras modernas poderão dar á sua classe methodos e praticas que não estão sujeitos a controversias, tão evidentes são por si mesmos. — F.

CONSELHOS DA SAUDE PUBLICA

Noção importante

Leite, verduras, fructas, ovos e manteiga, pelas vitamines que contêm, tornam as creanças resistentes ás doenças.

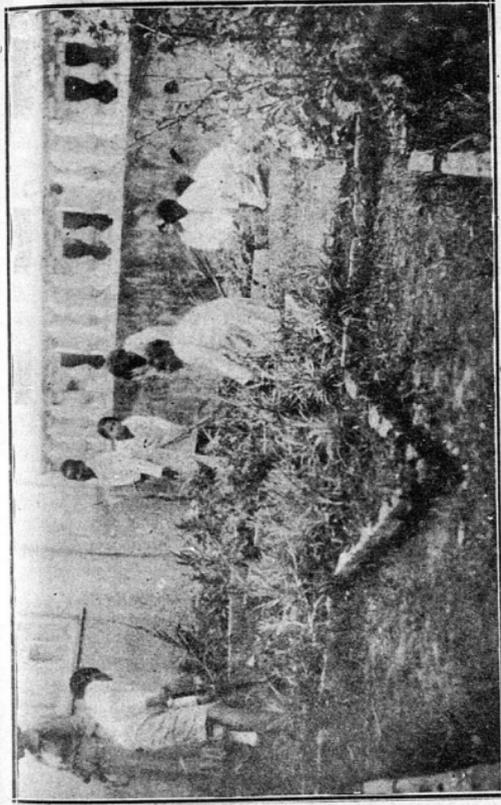
AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "JUS FORTES", DE JANAÚA — Trabalhos Manuais e Modelagem



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "FRANCISCO FERNANDES", DE OLIVEIRA — Alunos em trabalhos de Jardinagem

A Liberdade em Educação

Maria Boschetti-Alberti

(Transcripto de "Educação", de Montevideo).

~~~~~

Um dia encontrei-me com uma de minhas collegas. Conversamos sobre varios assumptos. Logo em seguida ella me disse: — Saiba você que este anno quero applicar o methodo Montessori á disciplina.

A conversação seguiu seu curso e depois de um instante de silencio, a retomei no mesmo ponto com que haviamos deixado antes de começar a discutir.

Todavia fiquei melancolica, porque apesar de se haver escripto tanto sobre a liberdade em educação e de se haver explicado com excesso o que os pedagogos modernos entendem por liberdade, lamentava encontrar ainda mestres inteligentes que não tem a menor idéa do que é a liberdade na escola. Quanto desalento isso produz!

A escola antiga, constituida toda de rotina se aferra ás suas idéas e a escola nova tambem está apegada ás suas. Não será possivel estabelecer entre ellas um ponto de contacto?

Vou tratar de esclarecer os pensamentos que sobre a liberdade educativa me suggeriu minha longa pratica de 12 annos e, si minha collega ler este trabalho, talvez comprehenda que a *liberdade na disciplina, segundo o methodo Montessori*, constitue simplesmente uma idéa absurda.

Estudei o formoso methodo da celebre doutora em Roma e Milão, cujos principios appliquei depois nos cinco primeiros annos escolares e no primeiro superior. Os princi-

plos Montessori não são diferentes dos que têm preconizado todos os pedagogos antigos e modernos, cujas idéas também seguiu.

Hoje não emprego mais o methodo Montessori, que appliquei unicamente nas classes das creanças, porém pondo em pratica as idéas modernas sobre educação não só da doutora Montessori, como também as de Ferriere e de Lombardo — Radique.

Depois de larga experiencia posso dizer que penso ser difficil instituir uma boa escola nova, si não se applicam os princípios puramente montessorianos desde os primeiros annos escolares; mas penso também que é difficil ter um bom quinto ou sexto anno escolar, usando unicamente o methodo HMontessori. Si bem applicava ou integralmente na classe das creanças esse methodo, praticava a *escola serena* na escola dos maiores.

A *escola serena* é uma tentativa de escola nova e demonstra que é perfeitamente possível levar ás classes primarias os beneficios da escola nova e ali applicar seus princípios: a liberdade a auto educação e o respeito á individualidade.

Poderia muito bem succeder que encontrasse mais bem applicados esses princípios na Escola de Oedenwald, por exemplo.

Poderia succeder muito bem que, entre todas as escolas novas, me parecesse que a de Oedenwald corresponde melhor a meu ideal, porém é certo que nada farei para imital-a. Porque? Simplesmente porque pratico a *Escola Serena*, isto é, porque trato de demonstrar com os factos que é possível introduzir a liberdade, a auto-educação e o respeito á individualidade na escola primaria.

Preoccupo-me em demonstrar com factos, sem escandalizar demasiado os inimigos da Escola Nova, que se pôde transformar uma classe tradicional em classe de *Escola serena*, isto é, que se pode crear alli um ambiente de harmonia e de serenidade.

A *Escola serena* está ali para demonstrar que o alumno chega a ultrapassar o programma escolar e a proseguir com exito seus estudos secundarios ainda que se lhe tenha deixado a liberdade, respeitado sua individualidade e haja feito, tanto quanto possível, sua auto-educação.

Além disso, esses factos estão hoje reconhecidos, sendo desnecessario fazer o elogio da escola nova, pois seria o mesmo que fazer a propaganda da agua, do ar ou do pão.

A escola nova está na propria vida. Sempre existiu, isolada, e assim existirá até que as leis cheguem á altura dos tempos actuaes e façam dessa instituição um bem publico, coisa que já succede em alguns Estados.

O que detem e assusta mais os mestres que se sentem atraídos pelos princípios da escola nova é o relativo á *liberdade*; esta os espanta porque não a conhecem.

A liberdade se funda na ordem; onde não ha ordem não haverá liberdade.

A liberdade escolar é a fada que permite que a mais complicada empresa seja ensaiada e levada a bom termo. A liberdade é a varinha magica que transforma os mais vis metaes em ouro.

A liberdade nos é tão indispensavel como o ar que respiramos e o pão que comemos. É indispensavel na vida escolar, pois, quando a liberdade falta na escola, todos os resultados ficam comprometidos.

Oh mestres, meus queridos collegas, vós que correis para abrir as janellas, afim de que o ar e a luz entrem livremente em vossas classes, deixai também penetrar ali a liberdade completa. Respirai em um ambiente de pura liberdade.

Mas os mestres de hoje querem todavia mandar, querem sentar-se majestosamente, em suas cathedras, estirar beatificamente as pernas e mandar.

— “Em que consiste essas theorias novas que precinizam a liberdade na escola? me perguntava u’a mestra. Eu quero poder mandar na minha classe e ter meus alumnos na mão”.

E’ possível que uma mulher desilludida e azedada pela vida possa influir beneficemente nesses jovens corações em vias de formação e possa ter em sua mão de ferro essas jovens almas em botão?

E’ certo que nosso ideal é muito differente para que possamos chegar a nos entendermos, porém os mestres que amam as creanças (e são mais numerosos que se imagina) devem sentir seu coração alliviado, quando alguém pode afirmar-lhes que é muito possível ter um ambiente escolar fundado na liberdade educativa, ambiente no qual as creanças trabalham para aperfeiçoar-se moral e intellectualmente.

Os mestres que têm coração devem sentir-se felizes quando alguém lhes assegura que, com liberdade os alumnos chegam a ser mais disciplinados, se interessam muito mais pelo estudo e proporcionam maiores satisfações a seus mestres.

Porém os jovens mestres, pouco experimentados, que desejam formar uma escola nova, começam por onde é impossível começar, isto é, pondo a liberdade na disciplina.

Assim acreditam ter introduzido a liberdade em suas classes permittindo aos alumnos que se atirem bolinhas de papel, ou que entrem e seiam á vontade pelas janellas. Mas isso não é absolutamente liberdade; isso é licença, loucura.

Um espirito não comprehende que, durante as lições, não é o momento de brincar e que, si é a hora de estudar, não deve ser a de fazer gymnastica.

Muita pena produz tambem ver algumas jovens mestras montessorianas em suas classes. Ellas estão persuadidas de que deve haver um ambiente de liberdade na escola, mas não vêm claro nesse assumpto posto que não sabem bem o que é que podem permittir e o que devem prohibir. Não sabem

como hão de intervir junto a seus alumnos e então permanecem ahí como esphinges, como gente que houvesse perdido de repente a liberdade de movimentos.

Muita pena causa tambem ver como certos jovens mestres da escola nova têm medo de dar um thema de estudo a seus alumnos porque temem violar a liberdade individual ou de lhes marcar uma lição, porque acreditam violar as leis da liberdade educativa.

Por intermedio destas me agradaria dar algumas direções aos noviços, que obterão certamente muito bom exito quando tenham vencido as primeiras difficuldades.

Para começar, convém concentrar a atenção em dois pontos sómente:

- 1.º — Ha que respeitar a *liberdade no modo de proceder*.
- 2.º — Ha que respeitar a *liberdade do tempo*, ou melhor, a *liberdade do momento*.

II — A creança, do mesmo modo que o homem, vae buscando a liberdade que lhe é tão querida.

Com effeito, tenho podido observar, anno a anno, como que enthusiasmo a buscam os meus alumnos. Tenho observado tambem que as creanças, que me chegam de diversas classes tradicionalistas, adquirem mais calma, ficam mais vivas e demonstram mais interesse ao cabo de um tempo relativamente curto. Essa mudança produzida em meus alumnos não se deve seguramente aos meus meritos, sinão ao effeito da liberdade.

Não demonstrarei hoje como se chega a uma perfeita disciplina em um ambiente cuja base está na liberdade, nem falarei tão pouco do modo admiravel como se forma o caracter. Não posso comprehender como é possível obter a disciplina sem a liberdade.

Por meio de castigos, da violencia e das ordens, se poderia conseguir uma disciplina militar, porém nunca uma disciplina interior. Tão pouco comprehendo como se pôde falar de formação do caracter sem a liberdade.

Disse um grande pensador: — “Não se tem direito de exigir consciencia áquelle a quem se recusa a liberdade”.

Quero falar hoje da maneira como se adquirem os novos conhecimentos nas escolas onde reina a liberdade.

A primeira coisa que se deve fazer é respeitar o modo de proceder de cada alumno.

Si me dizeis, caros collegas, que todos os vossos alumnos devem adquirir os mesmos conhecimentos intellectuaes, estou perfeitamente de accordo comvosco.

Mas si sustentaes que todos os vossos alumnos devem proceder de igual maneira para adquiril-os, então vos demonstrarei que isso é absurdo, que é ir contra a natureza, em uma palavra, que isso é absolutamente inhumano.

Cada um de vossos alumnos tem um gráo differente de intelligencia e cada intelligencia tem um modo differente de desenvolver-se.

Uma intelligencia vivaz chegará ao fim pelo caminho mais curto, ao passo que uma intelligencia lenta, pelo contrario, seguirá, frequentemente, uma larga via tortuosa para chegar ao mesmo fim.

Ha doze annos que estudo as creanças e talvez não haja visto duas que adquiram um conhecimento novo procedendo da mesma maneira.

O intelligente o alcança immediatamente e não tem necessidade alguma de repetir, nem de fazer inúteis applicações practicas: comprehendeu, sabe e isto basta.

Si quizessemos obrigar um alumno, que possui completamente uma noção nova, a que volva a estudar e a effectuar applicações della, seria o mesmo que apresentarmos mais alimentos a um estomago satisfeito.

Que resultado obteríamos si procedessemos assim, não só uma vez, mas como regra geral?

A creança intelligente a quem se obriga a aprender o que já sabe, não se rebela, naturalmente, pois os escolares se dobram a tudo; porém, seu desgosto pelo estudo será tão profundo que elle o levará comsigo até ás portas da Universidade.

Pouco a pouco seu interesse morrerá. Depois como se fará renascer?

E, posto que o estudo é o trabalho proprio da creança, perderá ao mesmo tempo o gosto pelo trabalho e será muito difficil que esse volte a apparecer.

No anno proximo passado tinha eu um joven muito intelligente na minha classe. Certa manhã elle me disse: — “Encontrei esta noite o modo de resolver os problemas com regra de tres simple, composta, directa e inversa”.

— “Oh”! respondi-lhe maravilhada. E tive desejo de acrescentar: — “Nada mais do que isso?!” — “Sim, senhora”, respondeu-me simplesmente.

Observei-o durante a hora de trabalho livre e vi que não fazia nenhuma applicação practica das regras que tinha achado, limitando-se a escrever no seu caderno de arithmetica:—“Esta noite, 14 de março, ás 8 horas, achava-me sentado perto da chaminé e me divertia a traçar desenhos na cinza com as pinças. De repente vi claro como se devia proceder para resolver os problemas com regras de tres, directa, inversa, simples e composta. Já ha alguns dias que essa pesquisa me preocupava”.

Tres mezes depois, nos exames trimestraes, tive que render-me á evidencia, pois elle sabia resolver perfeitamente todas as regras de tres. O mesmo succedeu no fim do anno, pois as creanças que trabalham sós não esquecem o que aprenderam.

Si as creanças bem dotadas não gostam de deter-se inutilmente no que sabem, as demais necessitam fazel-o largamente, pois sentem a necessidade de repetir uma noção nova muitas vezes, antes de dominal-a. A esse respeito tenho feito observações estupendas.

Recordo, entre outros, o caso de um menino muito retardado que, para chegar a sommar as unidades e os decimaes, soube salvar as difficuldades tão bem, uma após outra, que me deixou maravilhada.

Parecia-me mentira que depois de haver lecionado tanto tempo, não me tivesse apercebido das difficuldades que

ha a vencer para chegar a effectuar uma simples somma.

Sem embargo, nunca suggerir ás outras creanças retardadas a idéa de seguir o caminho que aquelle havia adoptado para apprender a sommar, pois uma ligeira differença no gráo de intelligencia muda a via que se deve seguir no desenvolvimento.

Nosso dever consiste simplesmente em indicar quaes são as noções que a creança deverá adquirir para completar o seu programma.

Direi, pois, por exemplo, a um menino: — “Agora que já sabes sommar as unidades, poderás apprender a sommar tambem as unidades e os decimaes”.

(Os maiores preparam por si mesmos seu programma pessoal, fundando-se no programma official). A maneira de estudar o conhecimento novo, sempre pessoal para cada alumno.

Um dos meus collegas disse-me um dia: — “Minha classe está perfeita, agora, pois consegui que todos os meus alumnos estejam no mesmo nivel, e tenho assim uma classe absolutamente homogenea”.

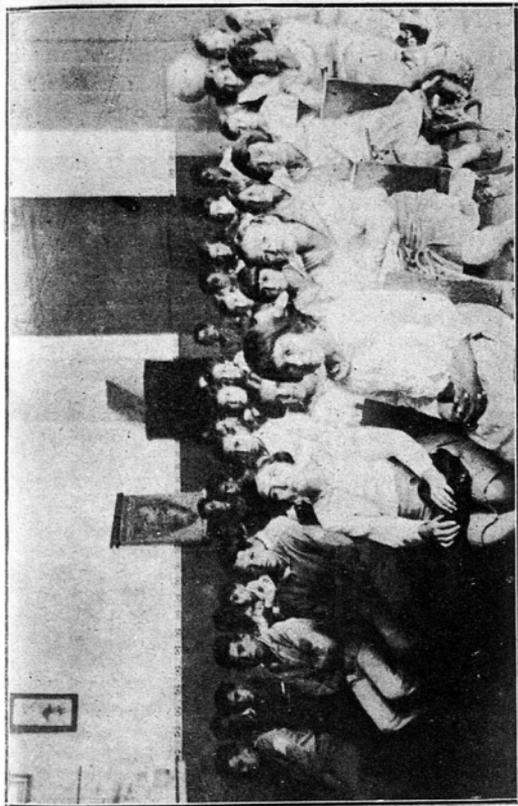
Um estremecimento de horror sacudiu-me o corpo. Si elle tivesse alcançado esse resultado em um ambiente livre, menos mal; mas consegui-o fazendo estudar de igual maneira a todas as creanças! Parecia-me ter diante, não a cara fina e delicada de um mestre de classe elementar, mas um selvagem que houvesse conseguido, por meios diabolicos de sua invenção, manter todos os seus alumnos de dez annos de idade no mesmo nivel de estatura e de peso, com a mesma força muscular e a mesma expressão.

Que pensamos ser, nós os mestres, para desprezar assim as leis naturaes e obrigar todos os alumnos a que apprendam a nosso modo, em vez de lhes deixar seguir os caminhos que lhes são proprios e segundo as forças de cada um?

Não se deve esquecer de que, si vamos contra a natureza, esta se vingará.

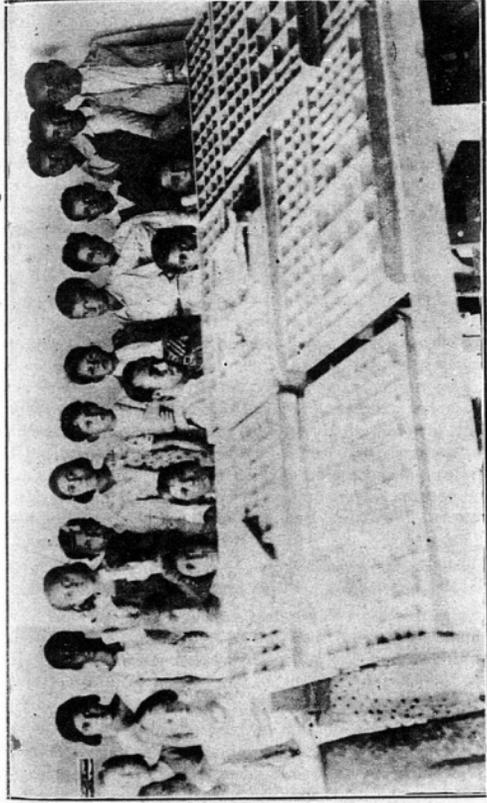
Sua vingança apparece já nos resultados que obtemos

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Uma classe do 4.º anno, do GRUPO ESCOLAR “FRMINO BRAGA”, DE LAVRAS

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MENAS GEIAES



Os alumnos do 4.º anno do GRUPO ESCOLAR DE SABINOPOLIS, em excursão, no prelo local.

de nosso ensino e se vê no proveito que os alumnos tiram delle.

Ao sahir da escola, depois de haver passado tantos annos nella, que levam comsigo, além da confusão, da falta de interesse pelo estudo, do fastio?

Creio que, nas escolas antigas, se reconhecia o direito das creanças de proceder livremente, a seu modo; e creio tambem que se lhes apresentavam as disciplinas que deviam estudar muito mais simplesmente, emquanto, nas escolas de hoje, salvo algumas excepções, se recusa ás creanças esse direito sagrado.

Não vos condemno, estimados collegas, porque estaes vivendo nossos dias e nas escolas actuaes, porém desejaría que meditasseis sobre estas formosas palavras de Tagore: — "Não, não tens o poder de fazer desabrochar o botão; sacode-o, golpeia-o, mas não o poderás abrir. Destroçal-o-ias, arrancarias suas petalas e as atirarás na poeira, mas nenhum calor, nenhum perfume apparecerá. Ah! não está em tuas mãos fazelo florescer. O que faz abrir uma flôr trabalha tão simplesmente! Basta um olhar e a seiva da vida corre por suas veias. Com seu alento a flor estende suas asas e se balança ao capricho do vento. Como um desejo do coração, sua côr brilha e seu perfume atrahião um doce segredo. O que faz abrir a flor trabalha tão simplesmente!"

Nossos alumnos são os botões frageis das rosas e é necessario deixar que se abram em calma e em paz.

Não nos preocupemos com o dever que nos incumbe. Nosso dever está limitado; o resto constitue o segredo da natureza. Ao conceder á creança a liberdade de procedimento, offerecemos-lhe o unico meio de desenvolver sua individualidade.

Todos estamos de accordo quando se trata da necessidade de respeitar a individualidade da creança, mas, para começar a respeitá-la, a reprimimos desde o primeiro anno escolar; logo mais tarde, nos assombamos ingenuamente de que os alumnos tenham tão pouca individualidade.

Suas composições são todas parecidas, seus exercícios são todos identicos e as creanças mesmas se parecem todas, como esses bonecos que se recortam em papel previamente pregado.

Sim, nesse momento quizeramos que nossos alumnos tivessem individualidade, mas já é demasiado tarde!

Para começar a respeitar a individualidade da creança, começamos afogando seu interesse no trabalho, a não permittir que cada um proceda segundo o seu proprio modo; temos feito repetir infinidade de vezes, ao alumno intelligente, o que já sabia ha muito tempo; temos obrigado o debil a alcançar o bem dotado, conseguindo assim desalentar a todos e, depois de tudo isso, lamentamos amargamente que a juventude perca o amor ao trabalho e não tenha já nenhum ideal, ao ver que não se interessa em seu officio!

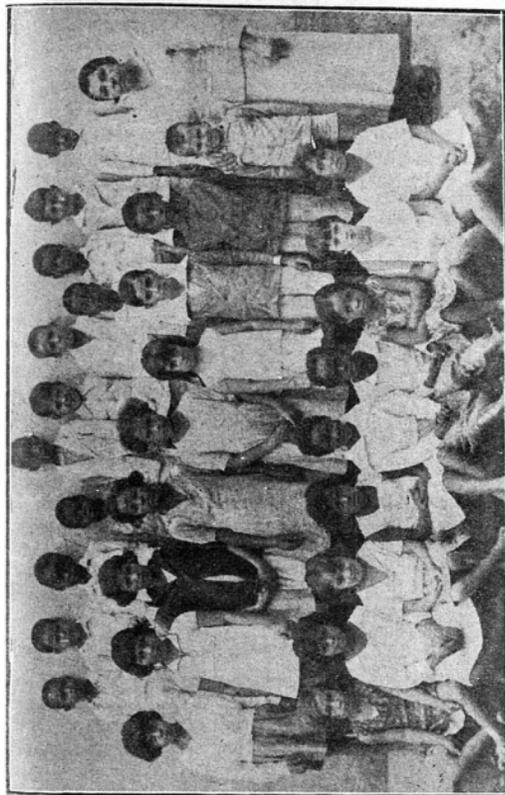
Nós, os mestres actuaes, estudamos a natureza, um ramosinho, uma flor, uma larva, e vemos nessas coisas muitas maravilhas.

Não admittiremos tambem que haja maravilhas ocultas na alma da creança? Não admittiremos que a creança tenha recebido de Deus, tanto como o ramosinho, a flor ou a larva, leis proprias para o seu completo desenvolvimento?

Sejamos nós, os mestres, os jardineiros previdentes, que não abrem á força esses botões de rosas, sinão os que delles cuidam amorosamente!

Que a liberdade seja o sol que faça abrir com seus raios sauves esses delicados botões para transformal-os em flores perfeitas e maravilhosas!

III — Alguem disse: — “Embora as creanças estejam connosco, todavia não nos pertencem. Podemos dar-lhes nosso amor, porém não nossos pensamentos, porque ellas têm os seus. Podemos dar-lhes abrigo para o corpo, porém não para sua alma, essa alma que vive na casa de amanhã e que, nem mesmo em nossos sonhos, podemos visitar. Podemos procurar ser como são as creanças, mas não devemos tentar fazel-as semelhantes a nós, pois a vida não marcha aos reuos senão se detem no que foi”.



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES

Quando meditamos sobre estas palavras, ficamos convencidos uma vez mais da necessidade de respeitar a individualidade da creança.

Além disso, ha outros motivos que nos impellem hoje para o caminho da educação nova (nova na pratica, porém não na theoria).

Effectivamente, em cada anno que passa o programma está cada vez mais carregado, pois cada progresso da civilização e cada descoberta lhe accrescenta um estudo novo.

Por outro lado, nossos alumnos actuaes são muito mais debeis, physica e psychicamente, do que os de antes da guerra, pelo que devemos buscar os meios mais adaptados e mais faccis para alcançar o fim.

Depois de largas pesquisas e multiplas experiencias, convencemo-nos de que o modo mais simples para alcançar o fim proposto é o de seguir a ordem da natureza.

Assim como a medicina descobriu que os melhores medicamentos eram os mais simples e consistiam em curas de ar e sol, a pedagogia moderna deve chegar a reconhecer que o meio mais efficaz para obter os melhores resultados é o de deixar ás creanças a liberdade no modo de proceder e a liberdade do momento.

Si um mestre de escola *activa* chega com o programma na mão e se apresenta aos seus alumnos, dia a dia, certo numero de noções acompanhadas de applicações praticas, de trabalhos para executar, como poderá revelar-se a individualidade da creança?

Os methodos modernos se gabam de respeitar a individualidade da creança e quantos estamos vendo que fazem a sua propaganda!

Porém, si conforme esses methodos, cada creança deve cumprir a mesma lista de trabalhos, realizar a mesma tarefa, vencer as mesmas difficuldades, preparadas e graduadas de antemão pelo mestre, de que modo ficará salvaguardada a sua individualidade?

Si os alumnos encontram em suas classes todos os objectos que possam desejar, e se, finalmente, todas as difficul-

dades estão allí enumeradas, como é possível que possam manter-se dispostos seu interesse e seu entusiasmo pela investigação pessoal?

Só o trabalho absolutamente livre é essencialmente activo, ainda mesmo quando a creança parece estar inerte, porque então se acha profundamente absorvida por suas reflexões e todas as suas forças psychicas estão em actividade.

Certo dia vi que uma joven mestra estava dando uma lição individual a cada um dos seus alumnos, crendo que assim respeitava sua individualidade. Que erro! Sua escola era mais nefasta que a escola tradicionalista, pois, durante a lição collectiva, a creança pode, pelo menos, libertar-se, pelos meios de defesa com que a natureza a favoreceu, mas, como poderia fazel-o durante a lição individual?

Disseram-me uma vez: — “Você se extravia, você se preocupa de muitas coisas secundarias: da liberdade do momento, da liberdade na maneira de proceder; ha que pensar no essencial e o essencial consiste em que os alumnos estudem”.

Porém, para que os alumnos tirem proveito de seus estudos, não é necessario que se interessem por elles? E não é precisamente por isso que concedo tanta importancia á liberdade do momento e á liberdade na maneira de proceder?

Para que serviria o estudo arido, mechanico e desprovido de interesse?

Disseram-me tambem: “Você, que pertence á escola nova, não deve crer que nossas escolas são inferiores ás vossas, pois os resultados são exactamente eguaes. Eu effectuo passeios de estudo dou lições ao ar livre. Em minha classe preparo um herbario destinado á flora local, e meus alumnos se interessam muito pela botanica. Você vê bem que os resultados são identicos”.

Estou convencida de que esse mestre faz tanto quanto eu e de que seus alumnos estão mais adiantados em botanica que os meus, porém, quanto a alcançar os mesmos resultados, isso não acredito.



GRUPO ESCOLAR DE ENTRE RIOS — Cultivando flores — 3.º anno A

Uma linda plantação de feijão — 3.º anno B

Uma partida de “basket-ball” entre as classes do 3.º anno A e 3.º B

Que é, pois, o essencial? Consiste, accaso, em formar um lindo herbanario, em ter lições muito documentadas, em effectuar passeios agradaveis?

Não, o que importa é o *interesse* que o alumno tenha por seu trabalho.

Quando uma creança tem interesse por uma disciplina, as leis naturaes fazem de modo que esse interesse passe normalmente do chamado primeiro centro ás demais materias, até transformar-se em interesse geral; e isso é inteiramente impossivel em uma escola onde o mestre é o depositario de toda a sciencia e a distribue em porções minimas, previamente contadas e pesadas com cuidado e acompanhando-as, além disso, de longos discursos.

O interesse dos alumnos não póde elevar-se até um ponto de vista geral, emquanto não estejam habituados em fazer sua propria educação e dependam, em tudo e por tudo, do mestre.

Poderão chegar a ser bons naturalistas, porém meus alumnos chegarão a ser homens, pois, deixando que se elevem livremente até um interesse geral, deixando-os adiantar-se sós em todas as direcções, desde a infancia, farei delles homens capazes de escolher, por si mesmos, um officio e uma profissão.

Meus alumnos tratam de documentar-se do melhor modo possivel sobre o tema de estudo que escolheram portanto devem pedir informações ao camponez, ao artesão, ao obreiro, ao empregado, ao homem de sciencia, á natureza e á vida; estão persuadidos de que cada homem é um mestre, se trabalha em seu officio com amor e confiança; sabem que todas as profissões são igualmente uteis e escolherão aquella para a qual se encontrem mais especialmente atrahidos.

Finalmente disseram-me tambem: "Você tem um jardim escolar. Por que não o torna como centro de interesse para os seus alumnos? Os alumnos deveriam levar, por exemplo, um livro de productos e despesas do jardim e assim praticariam seu exercicio de contabilidade. Em arithmetica pó-

deriam resolver problemas que tivessem por motivo o jardim e assim tudo o mais”.

Encerrar a vida escolar de meus alunos no jardim da escola e limitar a sua actividade dentro de suas muralhas? Ah! isso não. Afaste-se da escola tudo o que é artificial e torna mesquinhas todas as coisas.

As creanças devem estar rodadas pela arte, devem respeitar a arte que está na natureza e na vida; deve-se deixar que a natureza inteira se desdobre sob os olhos maravilhados das creanças; é necessario que a vida integral (passada, presente e futura) se desenvolva ante os olhos bem abertos dos adolescentes; nunca se devem pôr barricoadas entre a vida, a natureza e as creanças.

Em nenhum caso limitarei a actividade de meus alunos a *centros de interesse*. As creanças sabem muito bem encontrar, por si mesmas, seus centros de interesse; e, como são diferentes de uma creança para outra e como são singulares muitas vezes!

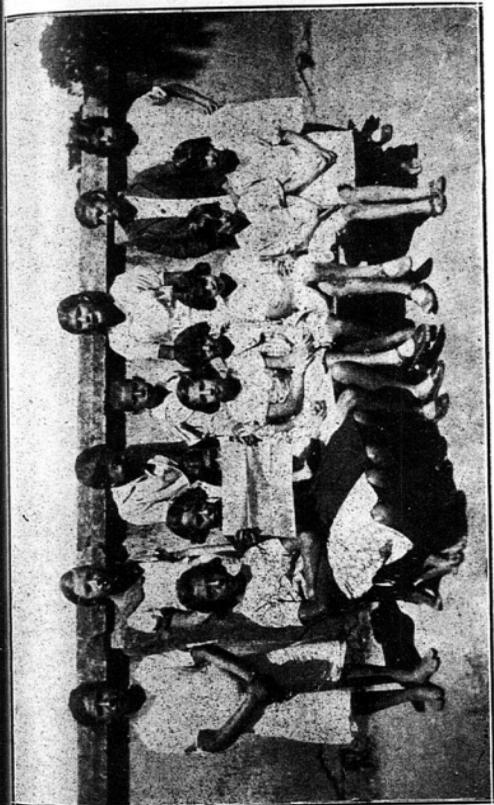
Quando eu era mestra em Muzzano, uma creancinha tinha tomado seu pae como centro de interesse.

Ella se propunha problemas como este: “Meu pae tinha no domingo tantos francos; comprou certa coisa que lhe custou tanto; quanto lhe restou?”

Ao estudar o adjectivo, escreveu: “Quero anotar todas as qualidades de meu pae: meu pae é formoso, bom, valente, etc”.

Quando chegou ao verbo, escreveu os seguintes exemplos: “Eis aqui tudo o que meu pae faz de noite, quando regressa á casa, depois de haver trabalhado todo o dia: serra, corta madeira, etc”.

Nas composições, cujo thema era sempre livre, falava sem cessar de seu pae. Uma segunda-feira, de manhã, soube que esse menino tinha dado, pela primeira vez, a volta em redor do lago de Luzano, no dia anterior. Eu tinha desejos de conhecer suas impressões sobre esse passeio, que fizera pela primeira vez, e escrevi o seguinte no quadro negro: “En-



GRUPO ESCOLAR DE ENTRE RIOS — Directoria e alguns colaboradores do  
Jornalzinho “O Semeador”



ESCOLA NORMAL OFFICIAL DO 2.º GRAU, DE SANTA RITA DO SAPUCAÍ  
— Auditorium por ocasião da "Festa da Primavera", em 1935, pelo grupo  
das alunas do 2.º ano primário

ção ontem deste a volta do lago?" S fiquei de pé, por trás delle, para ler a resposta a medida que fosse escrevendo. "Sim, hontem dei a volta em redor do lago; pela primeira vez neste anno papae usou o chapéu de palha". E nada mais. A creança não tinha visto nem as ridentes orlas do lago, nem as aldeias, nem as collinas, pois todo o seu interesse foi atrahido pelo chapéu de palha que seu papae levava. E, apesar de tudo, isso é muito natural.

Outro dia, essa creança leu aos seus companheiros uma de suas composições, que consistia em um livro de adoração ao par de calças novas que seu pae havia adquirido.

Em lugar de felicital-o por esse grande acontecimento, tive a malfadada idéa de dizer-lhe: "Calças de homem com listas roxas, isso me parece raro". A creança baixou a cabeça sem responder. Quinze dias depois, encontrando-me na Igreja por motivo de um enterro, senti que suavemente me puxavam. Era a creança admiradora de seu pae que me fez signal de que a seguisse, o que fiz. Levou-me a um grupo de homens estacionados perto da Igreja e me indicou com o dedo as calças de seu pae. Mirei-as cuidadosamente e concordei em que o listrado roxo era muito lindo. A creança fitou-me sorrindo, lançou um profundo suspiro de alivio e se retirou muito satisfeita.

Deixamos as creanças com seus interesses tão diversos aos 6, aos 9 e ao 12 annos. Por que haveremos de lhes impor nossos interesses de adultos? Deixemo-lhes, pois, a liberdade no modo de proceder.

Quando penso nos diferentes centros de interesse que tenho visto despertar em meus alumnos, interesses que me têm permitido conhecê-los, até no subconsciente, me sinto profundamente emocionada.

Quantas maravilhas ha na alma das creanças e quão sublime e admiráveis são as leis da natureza quando não as contrariamos!

IV — Duas visitantes me perguntaram quaes eram os principios mais importantes da *Escola Serena* e quando

lhes disse, entre outras coisas, o que era a liberdade do momento, me responderam: Oh! nós também a applicamos, pois em nossas classes o programma indica: trabalho livre entre 12 e 16 horas". Como é difficil ás vezes a comprehensão, mesmo entre pessoas que trabalham para o mesmo fim!

A liberdade do momento é outra coisa muito differente, que, apesar de ser um direito sagrado da creança, quasi nunca se respeita. O horario da escola está concebido de tal modo que o alumno deve interessar-se, por exemplo, pela arithmetica, das 9 ás 10 horas, pela linguagem, das 10 ás 11, pela historia, das 11 ás 12. Quando seu interesse começa a despertar-se em arithmetica, crac! por causa de um signal dado pelo relógio aquelle interesse desaparece, pois é a hora em que o alumno deve interessar-se em linguagem.

Porém a creança não é uma machina a que se dá corda, hora por hora, e o interesse não é uma malha que se pôde apertar ou afrouxar ao gosto de qualquer.

A creança interessada em arithmetica deve poder continuar trabalhando nessa materia durante horas e ainda durante dias inteiros, até que seu interesse se exgotte.

Enquanto subsiste o interesse por alguma coisa, não se deve interrompê-lo, porém, si, ao contrario, a creança não manifesta interesse por um trabalho, não se deve obrigá-la a ficar occupada com elle.

Não é humano, nem natural, detêr bruscamente um trabalho intellectual no momento em que a tensão do espirito é maior, para trocá-lo por outro assumpto, pelo qual o alumno não sente expontaneamente nenhuma attracção.

A lei de compensação tambem não deve ser descuidada.

Com effeito: quando o alumno fez um esforço intellectual, deve ter o direito de descansar. Depois de haver effectuado um trabalho de arithmetica, por exemplo, deve poder desenhar, folhear um diario fazer um trabalho ma-

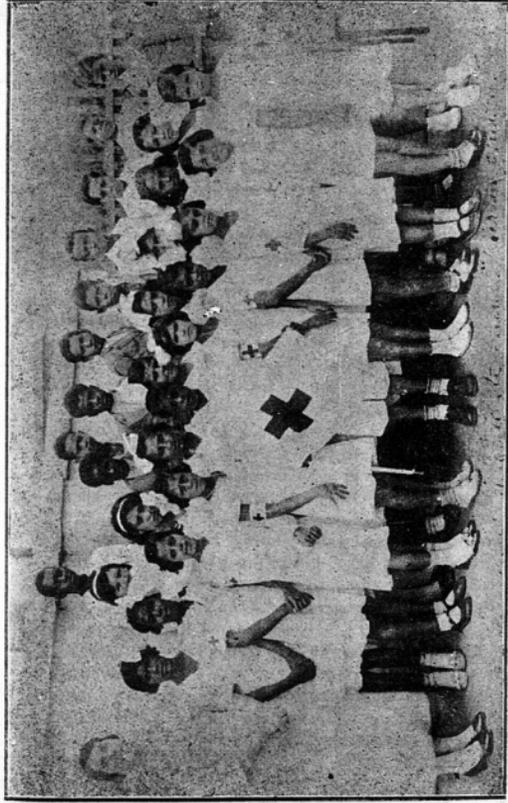
AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Aula de modelagem no GRUPO ESCOLAR DE MIRAHY



AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



Alunos do Piolho de Saude "Carlos Chagas", do 2.º anno mixto das ESCOLAS REUNIDAS DE ROCINHA, municipio de Santos Dumont

nual ou de jardinagem, pois o espirito descansa ao trocar de occupação.

Por outro lado, o menino peor dotado intellectualmente adquire confiança em si mesmo quando effectua um trabalho manual em que obtem melhor exito.

Ha creanças capazes de trabalhar varios dias seguidos em arithmetica, ao passo que outras se fatigam ao cabo de vinte minutos. Mas o que trabalha varios dias seguidos buscando uma regra de arithmetica, abandonará essa disciplina por algum tempo, enquanto, pelo contrario, o que não pôde entregar-se a esse trabalho mais de vinte minutos seguidos, e se inclina a occupar-se de outro, volverá a emprender aquelle duas ou tres vezes por dia.

Si são tão accentuadas as differenças de um typo de alumno para outro, é absolutamente impossivel que os mestres possam evitar a estafa em uma lição collectiva. O mais que pode fazer é intevir quando observa signaes de fadiga, porém será demasiado tarde, pois nesse momento o intellecto já está cansado e essa fadiga é funesta, sobretudo durante a adolescencia.

Posto que estamos obrigados a admitir nossa incapacidade para intevir a tempo de evitar o perigo da estafa, devemos reconhecer que a liberdade do momento é indispensavel. A creança sente muito bem quando começa a ficar fatigada e então muda naturalmente de occupação.

O que a doutora Montessori chama a *concentração da attenção*, é um facto natural que se pode observar em cada creança que viva em um ambiente livre, tão natural quanto a queda dos dentes de leite.

A doutora Montessori pensa que, só com seu material, a creança chega á concentração da attenção, que eu chamo mais appropriadamente a *concentração do interesse*.

Este phenomeno se desperta com qualquer coisa: a creança que chega a um ambiente livre, quer venha de casa, quer de outra escola, está distrahida, inquieta e enfatiada; logo em seguida depois de um tempo mais ou menos longo, fixa sua attenção em uma disciplina, estuda-a e continua a

estudal-a, porque seu interesse se concentra. Desse primeiro centro, seu interesse se estenderá pouco a pouco ás outras disciplinas, até que as abranja todas.

Então dizemos que a creança se *ordenou*, pois que todas as possibilidades, que estavam nella em fórma caotica se organizaram.

Quando a creança sã e normal chegou a concentrar seu interesse, *nunca se mostra, nem uma só vez*, distrahida, inquieta e enfasiada. Ao contrario, está sempre attenta, interessada, concentrada em qualquer trabalho que emprehenda. Estudará todas as disciplinas escolares, porque a creança normal e sã é capaz de desenvolver-se em todas as direcções.

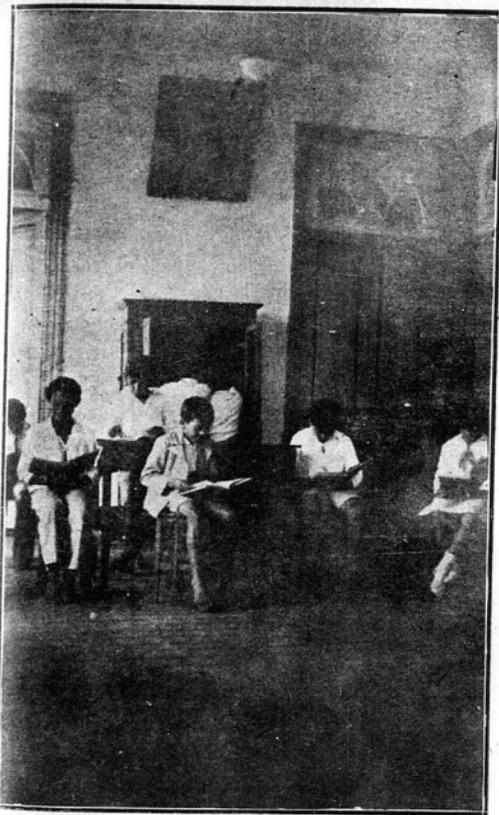
Na *Escola serena*, quando a creança que alcançou o phenomeno da concentração, se mostra um dia indolente, distrahida ou inquieta, é preciso procurar a causa em seu estado physico ou psychico. Em nenhum caso se poderá attribuir o facto á indisciplina, á má vontade ou á indolencia. A causa desses maus sentimentos procede de um mau ambiente escolar: suprimida a causa, suprimem-se ao mesmo tempo os effectos.

Aqui, mais que nas outras escolas, qualquer pôde dar-se conta do grave damno que se causa ás creanças, em nome do dever sacrosanto, quando não se respeita a liberdade do momento.

Por exemplo: uma manhã vi uma creança que não se sentia capaz de trabalhar. Tomava um livro e depois de havel-o folheado o deixava para abrir o caderno, escreveu nelle duas palavras e novamente o fechou.

Querendo saber por que procedia assim, sentei-me perto delle e lhe escrevi: — "Dize-me, pequeno Cesar, estás tão enfermo que não podes trabalhar esta manhã?" Elle me respondeu por escripto: — "Esta manhã não havia pão em casa".

Era, pois, mui natural que o pobre menino, que tinha fome, não pudesse concentrar sua attenção.



GRUPO ESCOLAR "FRANCISCO FERNANDES", DE OLIVEIRA — Alunos em leitura na bibliotheca



CLUB AGRICOLA "JOAO BAPTISTA XIMENES", DO GRUPO ESCOLAR DE ELOY MENDES — Alumnos do 1.º e 2.º anno B preparando as sementelras

De outra vez observei que uma menina, apenas chegada á classe, se tinha sentado em sua mesinha e logo, cruzando os braços, olhava no vacuo. Via-se muito bem que não pensava no seu trabalho escolar.

Esperei um momento, mas vendo que não se movia, aproximei-me e lhe disse: — “Maria, estás tão doente, que não podes fazer nada?” E, olhando-me assustada, ella me respondeu: “Hoje o papae espancou a mamãe”.

Era, pois, muito natural que a pobresinha que se achava ainda sob a impressão da scena brutal que havia presenciado (um homem ébrio que castiga sua mulher), não pudesse concentrar sua attenção. Porém, quando consegui consolal-a, poz-se a trabalhar.

Lágrimas ardentes me brotam dos olhos cada vez que posso comprovar com os factos que a *liberdade de momento* e *um direito da creança* e quando penso quão pouco respeitei esse direito durante os muitos annos em que ensinei na escola tradicional.

Quantas vezes julguei mal uma creança, attribuindo seus actos á má vontade, á negligencia, á insubordinação, quando eram apenas o effeito de uma causa physica ou psychica. Quantas vezes fui ingrata e cruel para com essas pequenas almas innocentes. E, não obstante, era membro da Sociedade Protectora dos Animaes e não teria coragem de arrancar a pata a um grilo.

Estamos certos disto: quando recusamos á creança o direito á liberdade do momento, é absolutamente impossivel que se produza o phenomeno da concentração do interesse e tão pouco não é possivel comprehender e desculpar as causas de uma distração.

A liberdade do momento é tão util á creança do ponto de vista physico, quanto do psychico. Qualquer pode dar-se conta de que uma creança está doente, ainda que não accuse nenhum soffrimento. Que entranhas anomalias observo tambem nas creanças que chegaram a puberdade, anomalias que, sem a liberdade do momento, seria impossivel descobrir!

Para concluir, eis aqui outro caso que se produziu ha dois annos e que me causou muita impressão.

Havia na minha classe ma menina que já se havia ordenado, isto é, concentrado no interesse. Luiza trabalhava bem. Um dia, ao examinar em arithmetica, observei uma coisa rara: essa menina não tinha trabalhado nada nessa disciplina.

Não lhe fiz nenhuma observação, mas me propuz a vigial-a durante o trabalho livre e individual, afim de descobrir o porque dessa anomalia, pois um alumno normal, ordenado, adianta-se regularmente em todas as materias.

Então vi que Luiza emprehendia ás vezes um trabalho de arithmetica, e que o abandonava logo, como faria uma creança que quer por-se a brincar e não sabe como fazel-o. Depois da arithmetica, a menina abandonou a geometria e tive que render-me á evidencia de que deixava uma disciplina após outra, por ordem de difficuldade.

Escrevi então aos paes de Luiza, pedindo-lhes que a fizessem examinar por um medico, pois certamente estaria doente.

Uma segunda-feira, pela manhã, recebi a resposta; a creança me esperava de pé, perto da minha cadeira, com a carta na mão. A mãe me escrevia que sua filha não estava enferma, mas que se tinha tornado indolente, descuidava seus deveres em casa, mas que seus paes os lembravam, dando-lhe pancadas e que então ella os cumpria. Dava-me tambem a entender que eu era muito complacente com minha alumna e que devia castigal-a.

Olhei para a menina, que estava proxima de mim. Compreendi que conhecia provavelmente o conteúdo da carta e me fitou sorrindo tristemente, mas estava certa de que eu não a castigaria.

Continuei observando Luiza, que deixava as materias uma após outra, até que não lhe ficou mais que a leitura. Abandonava as coisas que ofereciam mais difficuldades para ler as mais faceis. Quando lhe perguntava si se sen-

tia mal, ou pelo menos fatigada, respondia invariavelmente que estava passando bem e tinha bom appetite.

Com effeito, Luiza brincava muito nos recreios e nada, exteriormente, denotava que estivesse doente.

Sem embargo, uma manhã, a creança não respondeu á chamada. Uma voz disse que Luiza não estava bem de saude e, como vivia em um arrabalde muito distante da escola, nada soube mais della.

Um dia encontrei inopinadamente o medico, que me disse que Luiza tinha fallecido.

A pobre creança tinha começado a morrer um mez antes; sua intelligencia tinha morrido primeiro.

Que dor a dos pobres paes que tinham anuviado os ultimos dias da vida de sua filha! E, todavia, a amavam.

Apezar da minha profunda pena, abrigava em meu coração um sentimento de profunda gratidão para com Lombardo — Radice, Ferrière, a doutora Montessori e outras grandes almas de pedagogos, que, ao preconizar com tanto entusiasmo a liberdade na escola, tinham inflammado meu coração a tal ponto, que me seria impossivel viver um só minuto em um ambiente escolar, onde não reinasse, como soberana, a liberdade.

Bemditas sejam para sempre a liberdade no modo de proceder e a liberdade do momento, porque permitem que a creança se desenvolva intellectualmente em plena alegria, que conheça a calma, si tiver de adoecer, que não seja atorurada si deve morrer e que morra em paz.

MARIA BOSCHETTI-ALBERTI

### AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

## A ESCOLA DE VIÇOSA

Têm sido discutidas na imprensa as repercussões das medidas de economia, adoptadas pelo Governo de Minas, sobre os recursos offercidos ao custeio da tradicional Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa. A redução das verbas destinadas a manter os serviços a cargo daquela instituição não incidiria sobre um determinado ramo de actividade educacional que o funcionamento de outros educandários poderia supprir a título de emergencia. E' que a Escola de Viçosa tem uma feição propria, e o conjunto de serviços que presta á collectividade não pôde ser apreciado sob o criterio de descontinuidade, quer sob o ponto de vista estrutural, quer no que respeita ás innovações successivas que imprimiram, ao modelar seminário de instrução profissional, a situação de singular relevo, que desfruta, com justiça, em todo o paiz.

Não se pôde, hoje em dia, comprehender aquelle instituto si não como um conjunto de realizações felicissimas em continuo

processo de aperfeiçoamento. Basta considerar, a par dos seus innumerables serviços presentes, os novos beneficios assegurados, como desdobramentos logicos das iniciativas em vigor, pela alta visão dos seus dirigentes.

Reduzir os recursos desse complexo organico perfeitamente ajustado, cujo rendimento, em realizações benemeritas, se incrementa de anno para anno, e vae desde a instrução elemental ministrada ao pessoal subalterno da escola, á educação de adultos, sem limitação ás materias dos ramos que constituem a finalidade principal do instituto, seria mutilar lamentavelmente a unidade de um plano modelar, digno de ser imitado, por toda a parte. Seria, além disso, cecear as possibilidades de expansão de uma das poucas realizações de que o Brasil se honra e em cujo futuro confia plenamente.

Num paiz em que sobram exemplos de empreendimentos mal delineados para atingir objectivos restrictos e sem grande projecção social, afigura-se que haveria margem para um programma de economia que não affe-

ctasse, de leve que fosse, a um educandario que, no consenso unanime dos competentes, é um dos raros monumentos que a bôa

vontade e o civismo dos nossos administradores conseguiram em nossos tempos erigir á educação nacional.

\*

## SEGUNDA EXPOSIÇÃO DE ORGANIZAÇÃO E ESTATÍSTICA DO ENSINO

Como é sabido, o Convenio Inter-Administrativo de 1931, que regulou, entre a União e suas Unidades Politicas, a elaboração das estatísticas educacionais e connexas, em conformidade com os padrões internacionaes, resultou de uma iniciativa da Associação Brasileira de Educação, quando seu presidente o prof. Fernando Magalhães.

Promovidos pela A.B.E. os necessarios entendimentos com os governos co-interessados, foi o assumpto ventilado no 4.º Congresso de Educação, fornecendo os respectivos relatorios a base dos compromissos que assumiram em commum, na forma solenne de uma Convenção, os governos da União, dos Estados, do Distrito Federal e do Acre, tendo em vista a solidarização dos seus esforços para levar a bom termo o vasto programma estatístico então traçado.

Desmentindo o doentio scepticismo com que os brasileiros costumam encarar as iniciativas corajosas que, fóra do terreo dos melhoramentos materias, tentam desenvolver a nossa civilização e melhorar a organização nacio-

nal, o largo systema cooperativo resultante do Convenio funcionou de modo admiravel e fructificou em resultados que corresponderam plenamente aos objectivos visados pelo 4.º Congresso de Educação.

Esse exito foi demonstrado, não só em communicados da imprensa, da repartição federal responsavel pelo Convenio, mas ainda em minuciosos relatorios divulgados por occasião da Semana de Educação de 1933 e dos Congressos de Educação de Niteroiy (1932) e de Fortaleza (1934).

A A.B.E., porém, em bôa hora resolvera promover uma demonstração pratica do exito do Convenio Estatístico. Para isso entrou em accordo com o Ministerio da Educação, deliberando-se a realização, na sua sede, em 20 de dezembro de 1934, terceiro anniversario do Convenio, de uma exposição de estatística educacional. E ficou então evidenciado, em forma impressionantemente objectiva, que todas as administrações regionaes brasileiras estavam sinceramente empenhadas na rigorosa e fiel execução dos compromissos assumidos em 1931.

Mas tão interessantes foram os relatorios, os graphics e os conjuntos tabulares cujo estudo a

Exposição facultou aos nossos educadores e educacionistas, que a A.B.E. sentiu o grande alcance que teria a repetição regular daquelle certame. Dahi, as providencias tomadas para a realização, a 20 de dezembro, da Segunda Exposição Nacional de Organização e Estatística do Ensino.

Installado no Salão de Conferencias da Escola Nacional de Bellas Artes, com a presença de altas autoridades e dos delegados officiaes da quasi totalidade das unidades da Federação, deixou o referido certame, na assistencia

#### IDEARIO DE ORGANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO NACIONAL

O Conselho Director do Departamento do Rio de Janeiro da Associação Brasileira de Educação, a convite do general Pantaleão Pessoa, chefe do Estado-Maior do Exercito, compareceu incorporado, nos primeiros dias de outubro ultimo, ao gabinete daquella alta autoridade militar, afim de trocar idéas com s. excia. sobre a possibilidade de uma collaboração das forças armadas nas actividades desenvolvidas por esta sociedade em beneficio da educação nacional.

O sr. Octavio Martins, presidente em exercicio do Departamento Central da Associação, teve occasião de se referir ao desejo dos dirigentes da A.B.E., de uma approximação que permittisse a exacta comprehensão mutua das

numerosa que enchia o amplo recinto, a mais confortadora impressão.

E' que as palavras daquelles representantes externaram a fé nos progressos educacionaes que se vêm realizando em todo o Brasil e exprimiram o compromisso de se não permittir que arrefeça o rythmo alcançado pelo nosso aperfeiçoamento escolar, cuja realidade transparecia na abundancia de expressivos graphicos e nos compactos repositórios de cifras offerecidas á consideração do publico.

actividades educacionaes civis e militares, dando a palavra ao presidente da A.B.E., que em recente conferencia havia fixado o papel do Exercito como factor da educação.

O sr. Teixeira de Freitas expoz ás autoridades militares presentes os fins da Associação, que visa o estudo e o debate amplo dos problemas da educação nacional, sem exclusivismo de nenhuma especie, pondo assim em presença todas as correntes doutrinarias e provocando aquelles movimentos cujos objectivos, pelo seu caracter pragmatico, forem conseguindo o consenso unanime dos educadores que, vindos de todos os quadrantes do pensamento, formem as suas fileiras militantes.

Suas palavras significaram ainda a sympathia com que o quadro social da A.B.E. recebia aquella patriótica iniciativa da di-

recção superior do Exercito, vindo prestigiar e favorecer a cooperação que elementos das forças armadas já vinham prestando á actuação deste gremio, cooperação de qua foi fructo magnifico o exito do 7.º Congresso Nacional de Educação.

Estabelecida cordial palestra entre todos os presentes, alvitrou-se a formulação de um ideario fundamental, de feição pragmatica, que pudesse ser proposto á coordenação e enfeixamento dos esforços de quantos virem no desenvolvimento da educação nacional a salvaguarda dos destinos da patria. E ficou patente estarem todos de accordo em admittir que os propositos de actuação mais intensa do Exercito em prol das campanhas de organização e educação nacional teriam optimo ensejo de se traduzir em factos, si o Estado-Maior quizesse coordenar um movimento que objectivasse, primeiro, a fixação, e depois, a realização daquelle idea-

rio, para tanto solicitando o concurso de todas as corporações prepostas ao desenvolvimento da civilização brasileira.

O general Pantaleão Pessoa obsequiou com agrado essa convergencia de pensamentos, e em brilhante allocução, declarou-se resolvido a empregar esforços no sentido alvitrado. Para positivar desde logo estes intuitos, foi suggerido que a A.B.E. designasse dois representantes seus para participarem dos trabalhos de uma commissão em que se incluiriam representantes do Estado-Maior, bem como da Liga de Defesa Nacional e da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres, cujos objectivos fundamentaes bem as indicavam para participarem do trabalho que se tinha em vista.

Essa commissão foi organizada, e vae iniciar os seus trabalhos. Em outro communicado dar-se-á opportunamente noticia do desenvolvimento da tentativa que se está realizando.

#### A ORTHOGRAPHIA SIMPLIFICADA NA INSTRUCCÃO PRIMARIA

Quando o Governo Provisorio mandou adoptar no ensino e na administração a orthographia do accordo inter-academico, firmouse em certos meios a convicção de que o systema era de base exclusivamente phonetica e se contrapunha, assim, á graphia tradicional do idioma vernaculo. Esse

mal entendido deu logar a intensa campanha de imprensa contra aquella medida legislativa, do que resultou, pela repercussão que teve o caso na Assembléa Constituinte, a emenda originaria do artigo 26 das Disposições Transitórias da nova Carta Política. Do texto impreciso dessa disposição transpreece, effectivamente, a intenção de assegurar á graphia da lingua patria as suas caracteristicas tradicionaes.



os seguintes predios, cujas escolas se acham em pleno funcionamento: 9 grupos escolares, 18 escolas reunidas, 23 escolas isoladas e 1 pavilhão de Educação Physica. Naquelle ultima data estavam promptos para ser inaugurados: 1 grupo escolar e 2 escolas reunidas, e em construção: 2 escolas reunidas. Tinham a construção autorizada: 1 grupo escolar, 2 escolas reunidas e 2 escolas isoladas.

Esse interesse pelos predios es-

colares já vae sendo observado felizmente em varias unidades politicas do Brasil, entre as quaes é de justiça destacar o Distrito Federal, que está executando nesse sentido um programma vasto e cuidadosamente traçado. Insta, porém, que esse movimento tome significação mais larga, libertando de vez as escolas primarias brasileiras das precarias installações em que a sua grande maioria ainda se abriga em todo o territorio nacional.

\*

#### O PROFESSORADO E O FOLK-LORE NACIONAL

A Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, inspirando-se num precedente verificado na Bolivia, alludiu, ha tempos, em um dos seus communicados de imprensa, á preservação do "folk-lore" nacional, mediante o concurso dos professores primarios, collocados, por força de suas funções, em situação de manter estreito contacto com a alma popular e de lhe fixar as tradições e lendas em todos os rincões do territorio patrio.

A suggestão proposta tinha em mira as possibilidades que á multiplicação dos registos offereceria a collaboração de milhares de mestres esparsos através do paiz, mas poderia ser ainda amparada sob outro ponto de vista, considerando-se a moderna concepção da escola como factor de socialização. E' que, como doutrinou

Paulo Vogt, um dos pioneiros do ruralismo na America do Norte, cada pequena communa sertaneja deve constituir-se em centro de cultura, orgulhosa das contribuições que lhe trazem os que vivem no seu ambito, e a agencia responsavel pela realização desse objectivo terá de ser forçosamente a escola regional.

Enumerando os serviços que esta póde prestar á civilização, aponta o citado autor a arrecadação e guarda das reliquias que atestam a historia e perpetuam a tradição local, e cita o exemplo dos educandarios que, em certos pontos dos Estados Unidos, já se investiram da missão de velar pelo archivamento dos documentos que expressam os fastos da communa. A' escola publica, no dizer de Vogt, cumpre desenvolver o espirito de lealdade da população campesina á sua aldeia natal, e, para attingir esse fim, terá ella que ser, no seu districto,

a bibliotheca, o archivo e o museu.

Cumpre ao mestre-escola recolher no seu educandario todos os remanescentes da civilização pregressa, constante de reliquias de varias épocas que ainda subsistem em muitas regiões, mas tendem a desaparecer rapidamente por falta de um centro interessado em descobri-las e preserval-as da destruição ou da evasão.

Não se limitam, porém, aos objectos materiaes as preciosidades que á escola cabe colleccionar, mas comprehendem tambem os testemunhos do passado transmitidos de geração em geração pela tradição oral. Propõe, por isso, o sociologo americano, como exercicio edificante para os escolares, a reprodução, por scripto, das narrativas oriundas de seus maiores. O archivamento systematico dos textos assim obtidos viria a constituir um excel-

lente manancial de informes historicos e psychologicos, cuja preservação seria de inestimavel valor para manter, no bom sentido, "o espirito de campanario" e desenvolver uma consciencia rural propicia á vinculação do individuo á sua commidade.

Sob essa suggestão, e tendo em vista a importancia real do concurso que nesse particular podem os educadores prestar facilmente á cultura nacional, a A.B.E. se propõe a receber e coordenar, para opportuno estudo e divulgação systematizada, os documentos folk-loricos — ou demopsycho-logicos, como dizem alguns — que os nossos mestres primarios queiram confiar-lhe, na intenção de constituir-se um repositorio nacional de expressões typicas do sentimento popular nos variados ambientes sociaes dos nossos quasi 30.000 educandarios elementares.

\*

#### OS CLUBS AGRICOLAS ESCOLARES

O exodo rural no Brasil já constitue um phenomeno sensivel nas regiões em que predomina o regimen industrial. Representa esse facto uma verdadeira aberração, considerando que o paiz luta com a falta de braços e vive, apesar disso, do que produzem os campos que abastecem os mercados internos e concorrem com a quasi totalidade das riquezas exportadas.

Um dos meios de deter e prevenir o surto das migrações do *hinterland* para os centros consumidores é tornar a escola primaria um forte nucleo de actuação ruralista, objectivo alcançavel pela projecção social dos educandarios e pela decisiva influencia que podem elles exercer na formação de gerações vinculadas á terra.

As instituições peri-escolares e, sobretudo, os Clubs Agricolas Escolares são os orgãos mais efficientes dessa actuação socializan-

te em beneficio da communa sertaneja. E é justamente a multiplicação desses organismos de recreação instructiva que começa a definir promissoramente no Brasil uma salutar preocupação dos educadores contra as tendencias urbanisticas que ameaçavam desarticular a economia collectiva, debilitando as industrias primarias pelo enfraquecimento das reservas humanas que lhes servem de esteio.

Um communicado recente da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres afirma existir agora, só em Pernambuco, nada menos de uma centena de clubs de jovens lavradores, o que basta para evidenciar o exito da propaganda em prol da diffusão daqueles nucleos de educação activa, adequada ás exigencias do problema brasileiro.

Os fructos já conseguidos justificam todos os enthusiasmos para que não se atenuem o surto iniciado. A função do Club Agricola Escolar é habituar os educandos ao trabalho em commun, facultar ao discipulado o desenvolvimento do espirito de organização no interesse da comunidade a que pertence, propi-

#### O ENSINO NAS ZONAS COLONIAES DE SANTA CATHARINA

Em relatório enviado recentemente ao Ministerio da Educação e Saude Publica, o professor João

ciando a cada alumno a experiencia nos problemas que terá de resolver mais tarde, como homem feito, ante as contingencias da vida pratica, *no seu meio natal*. Seria, assim, para desejar, nada as condições do Brasil, que não houvesse em todo o paiz uma unica escola sertaneja que não possuisse uma instituição dessa especie. Onde a creança cresce familiarizada com as praticas da organização agricola, com os conhecimentos indispensaveis á cultura racional da terra, aos meios de negociar os respectivos productos e de adquirir satisfatoriamente o material de trabalho, haverá menos difficuldades para o lançamento de empreendimentos dessa natureza, quando os jovens de hoje attingirem a idade adulta. E' este o conceito de um notavel sociologo americano, em cujo parecer a falta de apego do camponez ao tugurio natal, á sua granja e á sua aldeia, deixará de constituir um problema social no dia em que a infancia tiver apprendido, desde a escola, a tirar "o maximo partido da ambiencia em que vive, melhorando-a, pela associação do trabalho e da intelligencia, na reacção contra a rotina."

dos Santos Areão, inspector federal das escolas, subvencionadas em Santa Catharina, faz minuciosas considerações sobre a situação das zonas colonias no tocante aos serviços de nacionalização do ensino.

Ao lado dos factos observados pela alludida autoridade, e que demonstram a existencia de lacunas, ainda não dirimidas pela acção assimiladora das escolas primarias dos nucleos e colonias de estrangeiros, evidencia-se a necessidade de serem ampliadas as actividades de orientação e de fiscalização da Inspectoria e creadas novas escolas sob regimen educativo adequado aos objectivos em vista, principalmente nas regiões mais afastadas dos centros povoados por elementos nacionaes.

Observa o Inspector Federal: "E' bem verdade que temos conseguido melhorar grandemente a situação dos estrangeiros no nosso paiz, no que diz respeito á aprendizagem da lingua vernacula. Mas essa melhoria só pôde avaliar quem está em constante contacto com esse elemento, porque os que entram pela primeira vez nas zonas colonias têm, infelizmente, a impressão de que palmilham patria alheia".

Em relação ao desenvolvimento que vêm tendo ultimamente as vastas zonas produtoras do Estado, considera propicio o momento para que o Governo da União aumente a quota annual de subvengão, permitindo estender os respectivos beneficios aos

#### ORIENTAÇÃO PSYCHOLOGICA PARA OS ESTUDOS PROFISSIONAES

Em separata da publicação "Archivos Brasileiros de Hygiene

inumeros estabelecimentos particulares que bons e leaes serviços prestam á causa do ensino.

Além de algumas tabellas e quadros estatísticos, o relatório em apreço apresenta uma relação das escolas visitadas em diferentes localidades do interior e que se caracterizam pela sua finalidade precípua de instruir e adaptar integralmente os neo-brasileiros ao nosso meio. Os educandos assim instruidos influirão pouco a pouco na eliminação das differenças entre o elemento alienigena e o nacional, tornando aquelle convenientemente vinculado ao paiz. Relata o Inspector as suas observações sobre o funcionamento dos educandarios inspecionados, os quaes, em numero de 190, se distribuem pelos municipios de Blumenau, Itajahy, Joinville, Jaraguá, Rio do Sul, Brusque, Indaial, Nova Trento, São Bento, Timbó, Gaspar e Harmonia, com a matricula geral actual de 10.181 alumnos e a frequencia média de 8.482 alumnos.

O movimento da educação nas concentrações colonias do sul envolve consequencias demograficas da maxima importancia para o paiz e ao Governo se impõe o dever de prestar todo o apoio e auxilio para o exito completo dessa obra nacionalizadora do ensino.

\* Mental", o professor Leoni Kasseff divulga a these que apresentou á Primeira Conferencia Inter-Americana de Hygiene Mental, em torno do problema de orien-

tação psychologica para os estudos profissionais. O assumpto abordado apresenta evidente interesse, que augmentam as suggestões autorizadas formuladas pelo signatario da these.

O fim do trabalho apresentado á Conferencia de outubro é justificar a necessidade da criação de *Serviços de Informações*, aos quaes caberia colligir uma documentação sufficiente sobre a situação do mercado do trabalho qualificado, e de suas reservas, tendo em vista interferir na oferta e na procura de empregos, com advertencias, suggestões e recommendações, fundadas na consulta de seus registros, ficharios e estudos sobre as perspectivas de cada carreira, aferidas pela observação objectiva da procura de profissionais pelos empregadores e, principalmente, pelas facilidades de exito offercidas aos candidatos, levando-se em conta a capacidade destes, sob o ponto de vista vocacional.

O professor Kasell justifica a criação dos serviços propostos com a circumstancia de não haver no nosso meio qualquer or-

#### O INSTITUTO DE ESTATISTICA E A EDUCAÇÃO NACIONAL

O decreto n. 24.609, de 6 de julho de 1934, no intuito de assegurar a indispensavel unidade á estatística brasileira, reuniu em um systema, a que denominou "Instituto Nacional de Estatística", todos os serviços estatísticos federaes.

ganização que tenha essa finalidade, não obstante a desorientação que reina entre os discentes dos nossos educandarios no momento em que têm de escolher uma profissão. Na falta de quem os guie, erram quasi sempre nessa escolha, abraçando muitas vezes, depois de um curso precario e seguido sob a influencia de uma falsa comprehensão das condições reaes da vida moderna, carreiras que não poderão exercer com successo por se não adequarem aos attributos de vocação, á revelia dos quaes são arbitrariamente preferidas.

Os *Serviços de Informações* teriam a vantagem de supprir em parte a falta de Gabinetes de Psychotechnica, em cujo systema se poderiam facilmente enquadrar logo que taes organizações fossem instituidas no Brasil, nos termos amplos que já têm sido previstos em varios regulamentos de ensino, sem, entretanto, serem effectivamente installados, talvez em consequencia dos encargos financeiros que acarretaria o seu funcionamento em condições de exito.

Prescreveu-lhe ao mesmo tempo a expansão progressiva até abranger a totalidade dos serviços congeneres mantidos pelos Estados, municipios ou instituições particulares, mediante accordos speciaes, ou normas geraes fixadas em commum, pelos governos e entidades co-interessadas, quando reunida a Convenção Nacional de Estatística.

O Instituto de Estatística veio a constituir, assim, um systema totalitario plenamente capaz de promover a unidade de resultados que tanto se vinha reclamando para a estatística brasileira. Mas, por isso que constitue uma associação ou federação de serviços tanto publico como particulares, não desloca n hum delles da subordinação administrativa que lhes condicionar a existencia, nem lhes tolhe a legitima autonomia. *Unifica*, portanto, isto é, estabelece convergencia organica de esforços e de recursos com perfeita uniformidade e systematização de resultados, mas *sem centralizar*. Formula, essa, que ha de inspirar, no seio da Federação Brasileira, todos os propósitos que enfrentarem problemas de organização nacional.

Está em via de installação o Instituto, sob a presidencia do ministro Macedo Soares. E si é isso um acontecimento deveras auspicioso para a estatística brasileira, não o é menos para a educação nacional.

De um modo geral, todo trabalho estatístico da administração publica é educativo. Assim acontece, tanto pelo conteúdo e desenvolvimento das respectivas pesquisas, quanto pelas revelações decorrentes dos seus resultados. Mas a actuação do Instituto de Estatística assume, especificamente, dupla feição educativa.

A um primeiro aspecto, percebe-se nitido alcance educativo nas actividades dessa instituição quando se attenta no esforço de coordenação, afeiçãoamento a pa-

drões uniformes e convergencia de objectivos, que por meio dellas se exercerá permanentemente sobre algumas centenas de serviços de estatística, até agora movimentados do modo mais desordenado e dispersivo possível. E tambem se reconhecerá no Instituto de Estatística um orgão especifico de educação ao considerar que, pelo art. 2.º e seus paragrafos, do decreto n. 24.609, essa organização "promoverá ou manterá cursos speciaes de estatística", não só para preparar o funcionalismo dessa especialidade profissional, sinão ainda com intuitos de extensão universitaria ou alta cultura; propagará o ensino da estatística nos cursos de instrucção primaria e secundaria, "organizando ao mesmo tempo, e distribuindo gratuitamente, pelos estabelecimentos de ensino, os textos orientadores, modelos, schemas, graphicos, etc.", para desenvolvimento dos temas a serem abordados em cada ramo do ensino"; collaborará, finalmente, "utilizando os meios de vulgarização graphico-estatística, na obra de educação popular, distribuindo, profusa e gratuitamente, de preferencia ás instituições docentes, os impressos adequados a esse objectivo".

Bem justificados são, por conseguinte, os votos que ao Presidente da Republica levaram os educadores e educacionistas participantes do 7.º Congresso de Educação no sentido de ser urgentemente integrado e movimentado a pleno effeito o Instituto Nacional de Estatística.

# Índice geral

(1.º trimestre — 1936)

| DIFUNDANDO A REVISTA                                                    |     |
|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| ALGUNS QUESTÕES DE HIGIENE                                              | 103 |
| UMA CURSADA DE INSTRUÇÃO                                                | 108 |
| A CURSADA DE INSTRUÇÃO — Trabalho Honorário de Maria                    | 108 |
| OS JOGOS COMO MEIO EDUCATIVO — Trabalho Honorário de                    | 112 |
| CELEBRAR AGRICOLA E FÁBRICA ESCOLAR — Oda de Yvone                      | 112 |
| <b>JANEIRO — FEVEREIRO</b>                                              |     |
| <b>PAG.</b>                                                             |     |
| EDUCAÇÃO E ENSINO — F. de A. de A. de A.                                | 120 |
| HERDANDO EM EDUCAÇÃO — Maria Rosa de A.                                 | 120 |
| 30 COLABORADORES DA REVISTA DO ENSINO                                   | 120 |
| 31 THEORIA DA EDUCAÇÃO SEGUNDO S. THOMAZ DE AQUINO                      | 120 |
| 32 NÓ — Lucio José dos Santos                                           | 120 |
| 33 ALIMENTAÇÃO SÁDIA — Mario Pinheiro                                   | 120 |
| 34 O PROBLEMA DA DISCIPLINA — Nair Starling                             | 120 |
| 35 EXERCÍCIO DE REDACÇÃO — Romeu Venturelli                             | 120 |
| 36 LAR E ESCOLA — Abel Fagundes                                         | 120 |
| 37 TRECHOS DE RELATORIO — Maria de Barros Brandão                       | 120 |
| 38 PARA GYMNASTICA HISTORIADA — Esmeralda Rocha                         | 120 |
| 39 O ENSINO RURAL — Amelia da Matta Machado                             | 120 |
| 40 AS ACTIVIDADES DE UM PROFESSOR RURAL — Tabajara Pedroso              | 120 |
| 41 O RIO S. FRANCISCO EM MINAS — José Monteiro Machado                  | 120 |
| 42 O CLUB AGRICOLA DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO — Georgetta Sette         | 120 |
| 43 A COOPERAÇÃO DOS PAES NA OBRA EDUCATIVA DA ESCOLA — Alcina Backeuser | 120 |
| 44 A EDUCAÇÃO NACIONAL — Raul Azedo                                     | 120 |
| 45 O PROBLEMA BRASILEIRO                                                | 120 |
| 46 TERCEIRA EXPOSIÇÃO DE ORGANIZAÇÃO E ESTATÍSTICA DO ENSINO            | 120 |
| 47 COMMUNICADOS DA D. G. DE I., E. E. D., DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO     | 120 |

|                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------|-----|
| DIVULGANDO A REVISTA . . . . .                                    | 187 |
| ALGUMAS QUESTÕES DE HIGIENE — Dr. J. Castilho Junior . . . . .    | 189 |
| A CURIOSIDADE INFANTIL — Joaquim Honorino de Meira . . . . .      | 208 |
| OS JOGOS COMO MEIO EDUCATIVO — Iracema Bittencourt . . . . .      | 215 |
| CLUB AGRICOLA E CANTINA ESCOLAR — Olga de Vasconcellos . . . . .  | 226 |
| E EDUCAÇÃO E ENSINO — F. . . . .                                  | 239 |
| A LIBERDADE EM EDUCAÇÃO — Maria Boschetti-Alberti . . . . .       | 247 |
| COMMUNICADOS DA A. B. E. T. . . . .                               | 288 |
| — A escola de Viçosa . . . . .                                    | 288 |
| — Segunda Exposição de O. e. E. do Ensino . . . . .               | 289 |
| — Ideário de Organização e Educação Nacional . . . . .            | 290 |
| — A orthographia simplificada na instrução primária . . . . .     | 291 |
| — Predios escolares no Estado do Rio Grande do Norte . . . . .    | 293 |
| — O professorado e o folk-lore nacional . . . . .                 | 294 |
| — Os clubs agrícolas escolares . . . . .                          | 295 |
| — Orientação psychologica para os estudos profissionaes . . . . . | 297 |
| — O Instituto de Estatistica e a educação nacional . . . . .      | 298 |

**AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES**

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## ESCRITORIO DE PROCURATORIOS

DE

**Apigáua Paulo Guilherme e Affonso Ferreira Paulino**

**brasileiros, casados, residentes na Capital**

**ANEXO A CASA BANCARIA Dr. Antonio Ferreira Paulino**

Extracção de títulos. Remoções. Licenças. Férias especies. Certidões. Aposentadorias. Adicionaes sobre vencimentos. Gratificações regulamentares. Material escolar. Matrícula na Escola de Aperfeiçoamento. Diárias. Previdência dos Servidores do Estado, a saber, inscrição na Sociedade; resgate e adeantamento, sem juros, de empréstimos da mesma.

**Quaesquer serviços perante as repartições publicas**

**Rua Rio Grande do Norte, n. 641 -- Tel. 3030**

**C A P I T A L**

## ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURATORIOS

**Carlos da Cunha Corrêa e Carlos Alberto Corrêa**

Encarregam-se de todos os serviços perante Repartições publicas estaduais, especialmente o processado de aposentadoria consoante o novo Decreto.

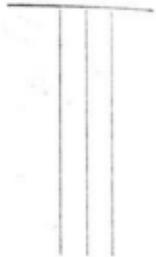
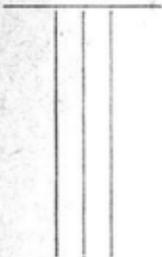
Remettem antecipadamente os vencimentos de constituintes permanentes, de accordo com as normas estabelecidas pelo escriptorio.

**PEÇAM PROSPECTOS**

**Rua Santa Catharina, 478 — Bello Horizonte**

Origem: Doação

Preço: \_\_\_\_\_



## PERMUTA

---

Desejamos estabelecer permuta com todas as revistas profissionaes similares .

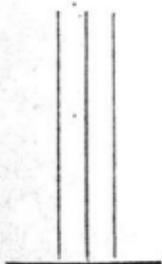
Deseamos establecer el cambio con todas las revistas profissionales similares.

Desideriamo cambiare questa Rivista con altre pubblicazione similari italiane.

On désire établir l'échange avec les revues professionnelles françaises similaires.

We wish to establish exchange all similar professional Reviews.

Wir wünschen den Austausch mit allen ähnlichen Berufzeltschriften einsuerichten.



Imprensa Official do Estado de Minas Geraes

